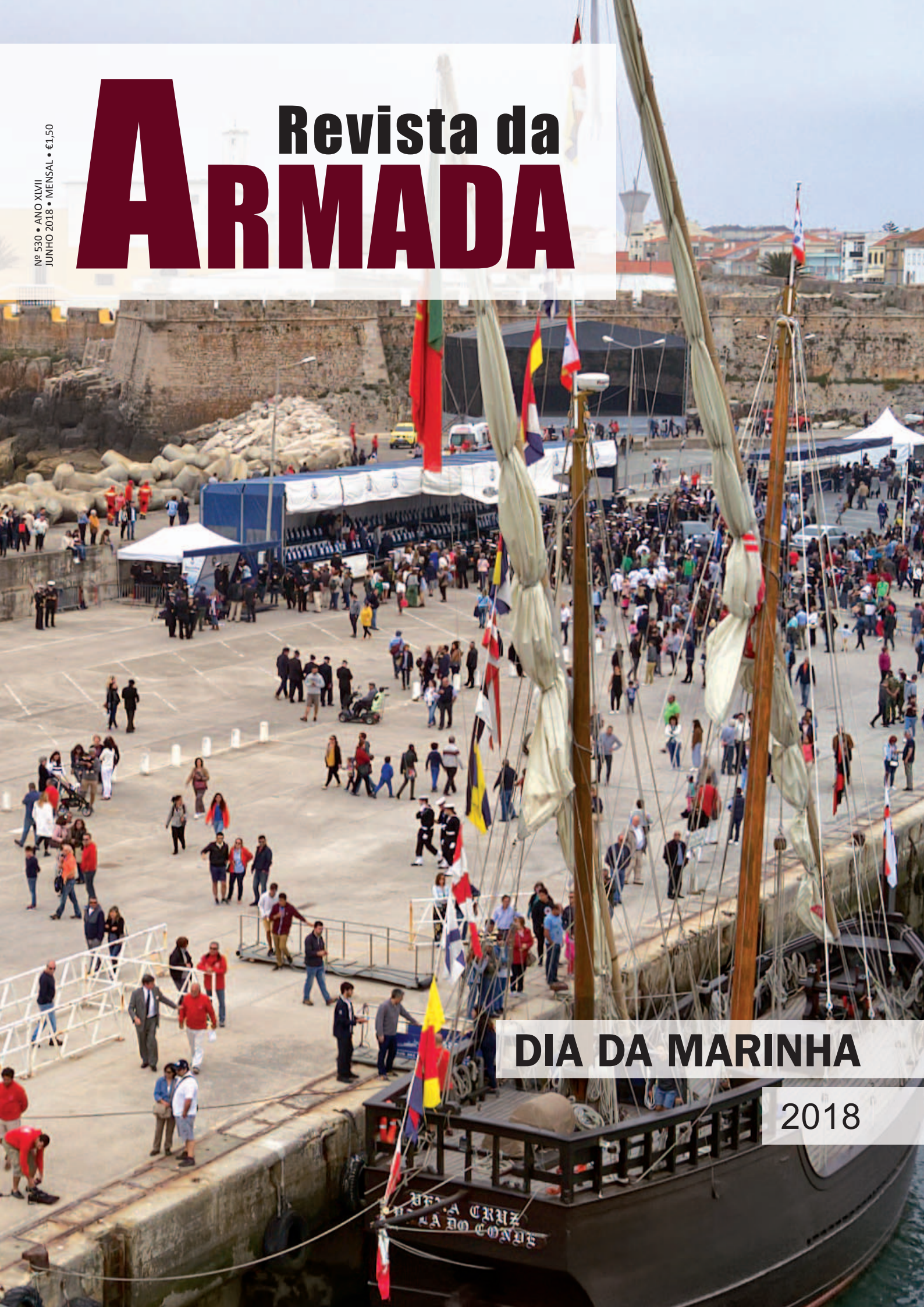


Nº 530 • ANO XLVII
JUNHO 2018 • MENSAL • €1,50

Revista da **ARMADA**

DIA DA MARINHA

2018



“A MARINHA SOMOS NÓS!”

Foto ISAR ETC Silva Parracho



Ao celebrarmos o Dia da Marinha em Peniche, reafirmo o sentimento sempre presente na minha ação de comando: **“A Marinha somos nós!”**

Dando continuidade a uma viagem de sete séculos a servir a Pátria e a proteger os portugueses, agora somos nós ao leme nesta viagem para a qual estamos todos convocados...

Como vosso comandante, exorto-vos a que cada mulher, cada homem, militar, militarizado ou civil, identifique o seu espaço de intervenção e assuma uma participação ativa que permita gerar convívios marcados por um forte espírito colaborativo, onde se misture a experiência dos mais antigos com o entusiasmo dos mais novos, de forma a produzirmos ambientes de elevados níveis de motivação e satisfação profissional, elemento essencial para alcançarmos o sucesso no cumprimento da Nossa Missão de contribuir para que Portugal use o mar como fator de desenvolvimento da qualidade de vida dos portugueses...

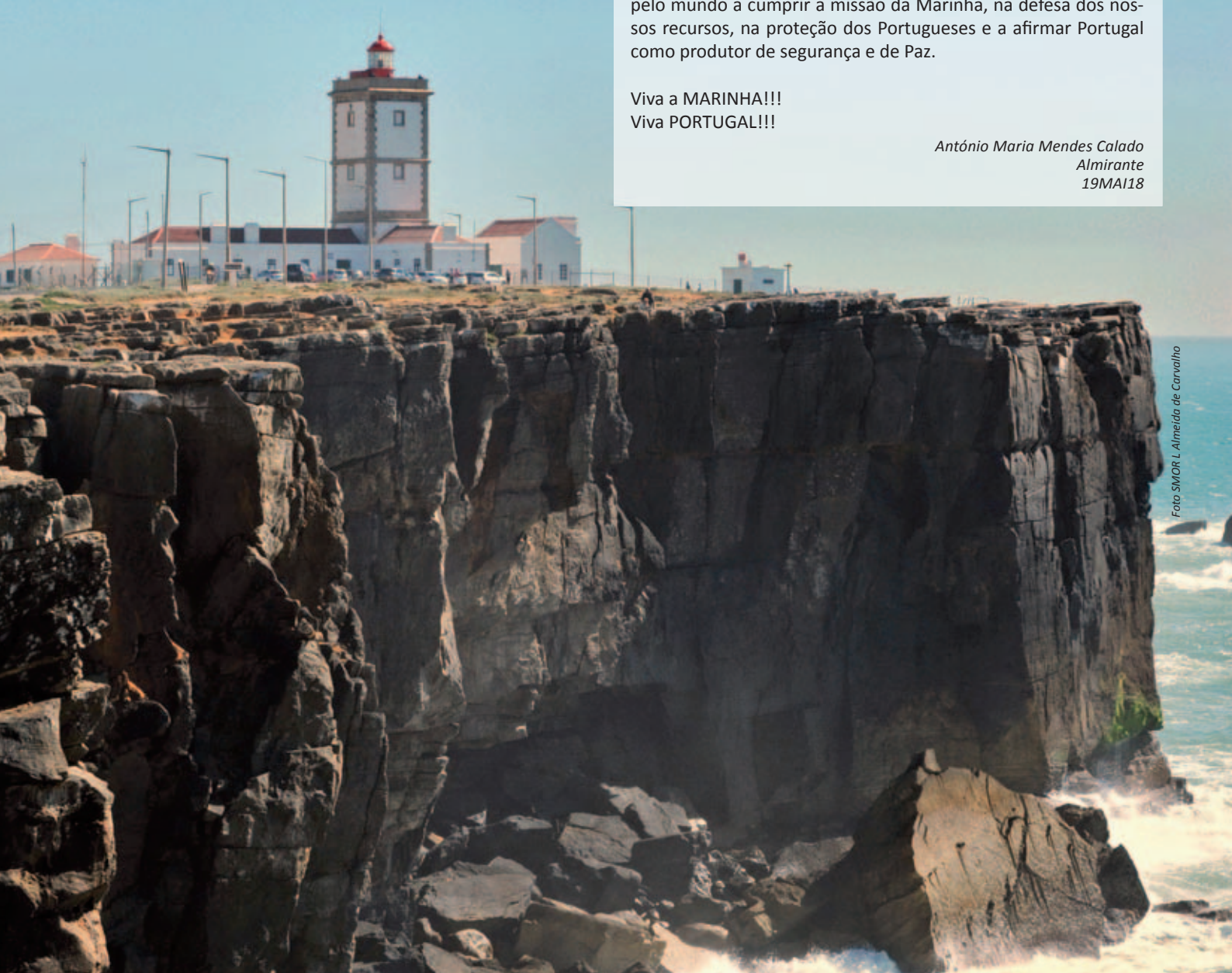
Considero ainda, nesta altura, importante enaltecer o papel das nossas famílias, que fazem parte da grande família naval, pois constituem o sustento emocional nas ausências e são porto de abrigo no regresso a casa de cada missão ...

Quero, finalmente, de forma muito particular, fazer uma saudação especial a todos os que estão, no mar e em terra, espalhados pelo mundo a cumprir a missão da Marinha, na defesa dos nossos recursos, na proteção dos Portugueses e a afirmar Portugal como produtor de segurança e de Paz.

Viva a MARINHA!!!
Viva PORTUGAL!!!

António Maria Mendes Calado
Almirante
19MAI18

Foto SMOF L Almeida de Carvalho



SUMÁRIO

DIA DA MARINHA

02	“A Marinha somos nós”
04	A cidade de Peniche
06	Dia da Marinha
12	Discurso do Ministro da Defesa Nacional
15	Discurso do Almirante CEMA e AMN
21	Academia de Marinha
22	Os concertos da Banda da Armada
24	Açores
25	Madeira
26	Norte
27	Sul
28	Instituto Hidrográfico / Unidades Operacionais em Missão
30	Comissão Cultural de Marinha
31	CNOCA
33	Medalha Comemorativa
34	Oferta à Revista da Armada / Núcleo de Radioamadores
35	Mensagem do Almirante CEMA e AMN

Capa

A festa da Marinha
Foto Susana Deusdado

Página 3

Baluarte de Peniche
Foto SMOR L Almeida de Carvalho



Revista da
ARMADA

Publicação Oficial da Marinha
Periodicidade mensal
Nº 530 / Ano XLVII
Junho 2018

Revista anotada na ERC
Depósito Legal nº 55737/92
ISSN 0870-9343

Diretor
CALM EMQ João Leonardo Valente dos Santos

Chefe de Redação
CMG Joaquim Manuel de S. Vaz Ferreira

Redatora
1TEN TSN-COM Ana Alexandra G. de Brito

Secretário de Redação
SMOR L Mário Jorge Almeida de Carvalho

Desenho Gráfico
ASS TEC DES Aida Cristina M.P. Faria

Administração, Redação e Publicidade
Revista da Armada – Edifício das Instalações
Centrais da Marinha – Rua do Arsenal
1149-001 Lisboa – Portugal
Telef: 21 159 32 54

E-mail da Revista da Armada
revista.armada@marinha.pt
ra.sec@marinha.pt

Paginação eletrónica e produção
Página Ímpar, Lda.
Estrada de Benfica, 317- 1 Fte
1500-074 Lisboa

Tiragem média mensal: 4000 exemplares

No princípio do verão do longínquo ano de 1147, navegava na costa portuguesa uma armada de cruzados, saídos de Dartmouth com destino à Terra Santa, onde queriam combater mouros. Desta viagem longa, que se interrompeu na barra do Tejo, para colaborar no cerco que D. Afonso Henriques fazia à Lisboa islâmica, ficou-nos um circunstanciado relato, numa carta escrita por um cruzado inglês, a um amigo distante chamado Osberno. É o principal testemunho deste feito de armas, que também nos fala da costa portuguesa e dos locais onde os navios se demoraram. No dia 27 de Junho fundearam junto a uma ilha, chamada Peniche, afastada cerca de 800 passos da terra firme, muito rica de veados e coelhos, onde se “encontra a planta de alcaçuz” (erva doce). Suponho ser a mais antiga referência a este local, com a curiosidade de ser muito clara a indicação de que se tratava de uma ilha. Hoje, a cidade de Peniche está situada numa península, mas é muito clara a diferença geológica entre as penedias da sua parte ocidental, viradas para o mar, e as terras de aluvião do istmo, que a ligam ao continente.

Na sequência da conquista de Lisboa, e da preciosa ajuda dada por estes cruzados, Afonso Henriques concedeu benefícios diversos a muitos deles, para que se estabelecessem na terra portuguesa. Coube a Guilherme de Corny uma parcela larga de terras, entre a Lourinhã e Óbidos, no local da Atouguia e englobando Peniche. Começou assim o povoamento desta região, onde havia terras pantanosas, drenadas para a agricultura, com o controlo da ribeira de S. Domingos. À época esse curso de água desaguava num pequeno estuário aberto, que formava um porto de abrigo. E supõe-se que foram os intensos trabalhos agrícolas que alteraram o regime das areias e dos depósitos sedimentares, facilitando o assoreamento, que ligou a ilha ao continente.

No tempo do nosso segundo rei, eram estas terras povoadas por francos, que se dedicaram à agricultura e à faina do mar. Foram a base do desenvolvimento de Atouguia, enquanto centro desse desenvolvimento pujante, de que é testemunho a magnífica igreja de S. Leonardo, construída no século XII. E é fantástico observar a forma como a natureza foi impondo a sua própria dinâmica aos homens, ditando as regras da estrutura social e administrativa. A ilha de Peniche, transformada em península, foi sendo povoada pelos pescadores de Atouguia, cujas gerações mais antigas tinham vivido no estuário da ribeira de S. Domingos. Por entre falhas da arriba rochosa, nos chamados “portinhos” que se abrem na costa, encontraram os seus abrigos, enquanto uma pequena povoação ia crescendo à medida dessa mesma actividade marítima. Uma prática que já tinha uma significativa importância no século XIII, em Atouguia, mas que vai deslocar o seu centro para oeste, onde nascia a vila de Peniche, que se autonomiza como concelho, em 1606, durante o reinado de Filipe II (III).

Temos uma noção da importância crescente dessa actividade marítima, desde a primeira dinastia e ao logo do século XV, envolvendo uma intensa pesca ao largo, em embarcações de vela, ou usando armações, colocadas na baía a sul (praia “supertubos”) e nas Berlengas. Contudo, na primeira metade do século XVI, Peniche sofreu uma sangria populacional profunda, vendo as suas gentes a emigrar, atraídas pelo sonho da Expansão ultramarina. No entanto, recuperou rapidamente a primitiva energia, que se espelha no alargamento e densificação da malha urbana da península. São disso exemplo as igrejas construídas na vila, no final do século e princípio do seguinte: Nossa Senhora da Ajuda, na parte norte (Peniche de Cima), começada ainda no século XVI; Igreja da Misericórdia, começada em 1626 e terminada a parte arquitectónica em 1634; e a Igreja de S. Pedro, onde teve lugar o concerto de gala e a missa do Dia da Marinha, construída sobre a capela do Espírito



A cidade de PENICHE

Santo (séc. XV) e acabada em 1593. Qualquer destes templos tem uma grandiosidade arquitectónica e valor artístico notáveis, expressão de uma religiosidade própria dos tempos e das gentes do mar, mas, sobretudo, da dimensão social do povoado que crescia rapidamente.

Estes séculos XVI e XVII trouxeram, porém, dificuldades acrescidas para a vida das populações ribeirinhas de toda a costa portuguesa. A par da expansão ultramarina, portuguesa e espanhola, e das viagens oceânicas que retornavam com riquezas exóticas, cresceu a cobiça que trouxe ao atlântico ocidental um crescendo de pirataria e corso. Inicialmente, foram os europeus, inimigos de Portugal, ou da Monarquia Hispânica. Mas com o século XVII vieram também os navios das potências islâmicas do Norte de África, que se aventuravam no Atlântico, cada vez com mais frequência e capacidade militar. A incerteza e o desassossego passaram a ser o quotidiano da vida das gentes, obrigando a coroa a fortes medidas de reforço das defesas da costa.

Peniche foi como que uma sentinela do Atlântico, vigiando o mar e oferecendo abrigo contra estes raides de corsários, ou prevenindo o desembarque de inimigos nas praias a sul e a norte. O actual porto tem a sua origem no antigo “portinho da investida”, com dois ilhéus à entrada, hoje integrados artificialmente na muralha. Mas, observando com alguma atenção, vemos o que foi um desses ilhéus, na zona onde está a Estação de Salvamento do Instituto de Socorros a Náufragos, onde ainda há restos de uma muralha do que foi o “forte das cabanas”. A construção da fortaleza de Peniche foi ordenada por D. João III, no ano de 1557, pouco tempo antes de morrer. Ficou encarregado de orientar as obras D. Luís de Ataíde, conde de Atouguia e alcaide-mor da vila. O “baluarte redondo” ficou pronto no ano seguinte, mas a continuidade das obras foi comprometida (provavelmente) pelas ausências do conde no governo da Índia, por duas vezes. Só no tempo de D. João IV, em plena guerra da Restauração, se decidiu voltar às obras de fortificação, que

incluiram uma longa muralha, a fechar o istmo da península, isolando-a do continente, contra qualquer ameaça. Essa muralha corria desde o Forte das Cabanas até à Gamboa (a norte) e tinha um fosso profundo, feito por um braço de mar que ainda pode ser visto em quase toda a sua dimensão.

Peniche assumia, assim, o papel de uma vila fortemente fortificada, à medida da violência dos tempos, da instabilidade peninsular e da ameaça constante no mar. Não perdia, apesar de tudo, o seu vigor económico, assente na actividade piscatória e na construção naval. O porto dava abrigo aos caíques de pesca do alto, e a batéis e lanchas que faziam a sua faina mais perto da costa. Ao abrigo do forte, podiam entrar no “Portinho da Investida” ou fundear na baía.

A importância das pescarias de Peniche merece um especial destaque de Baldaque da Silva, no final do século XIX, quando a costa já estava livre de piratas e corsários. E a actividade é crescente na primeira metade do século XX, complementada pela indústria conserveira, nascida com a Grande Guerra.

Se o povoado passara a vila e sede de concelho, em 1606, a sua importância em relação a Atouguia será sempre crescente e, em 1836, será esta que verá o seu estatuto diminuído, passando a ser uma freguesia do concelho de Peniche. O filho que se autonomizara tutelava a vida política do pai que o fizera grande. O novo município alargado continuará virado para o mar e a pesca, com embarcações de maior porte e capacidade que exigiam um porto seguro, abrigado aos tempos de sudoeste. Um sonho que começou a concretizar-se, em 1936, com a construção do primeiro molhe. As obras, contudo, prolongar-se-iam por fases sucessivas até aos anos oitenta.

Hoje, Peniche é uma cidade próspera (a cidade mais ocidental da Europa), que continua virada para o mar, alargando a sua actividade ao turismo, ao veraneio e recreio, com uma marina, uma intensa oferta hoteleira, uma culinária tradicional de requinte e uma personalidade cultural consistente, que a nossa Marinha teve ocasião de testemunhar neste ano de 2018, nas comemorações do Dia da Marinha.

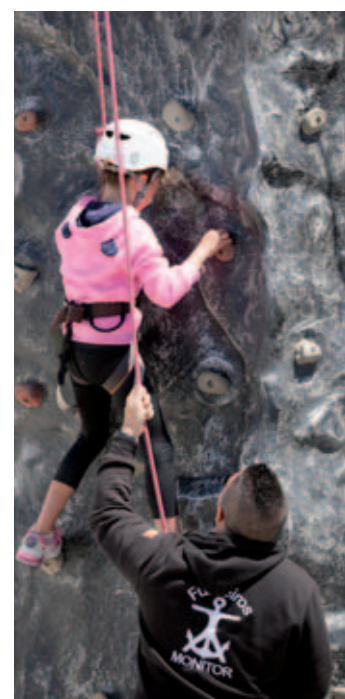


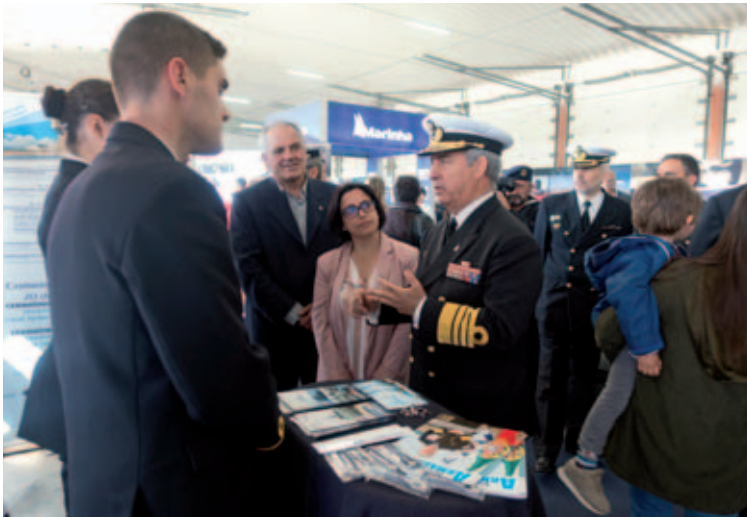
J. Semedo de Matos
CFR FZ

N.R. O autor não adota o novo acordo ortográfico

Foto ISAR ETC Silva Parracho







Fotos ISAR, ETC, Silva Parracho / Sai, A. Ferreira Dias



Foto ISAR ETC Silva Parracho

DIA DA MARINHA 2018

«**E** ao domingo [20 de Maio] fomos juntos com umas montanhas, as quais estão sobre a cidade de Calecute; e chegámo-nos tanto a elas até que o piloto que levávamos as conheceu, e nos disse que aquela era a terra onde nós desejávamos de ir». Assim nos chegou a relação da chegada da armada de Vasco da Gama à Índia. Cumpria-se desta forma a primeira parte da grande missão, quando os navios portugueses alcançaram a cidade de Calecut, na Costa do Malabar, numa data que a Marinha recorda na sua festa anual. Em cada 20 de Maio, lembramos o 20 de Maio de 1498, prestando homenagem a todos os homens do mar, todos aqueles que lutam

no dia a dia contra as agruras do Oceano, experimentando a abnegação e o espírito de sacrifício que foram exigidos aos marinheiros de Vasco da Gama, há 520 anos.

O Dia da Marinha é, portanto, muito mais do que uma festa da Marinha Portuguesa, estendendo-se a todas as populações ribeirinhas que deram ao país os marinheiros que fizeram a sua História secular. Por essa razão, as comemorações têm lugar junto das populações, com frequência longe da cidade de Lisboa, vivendo com elas as mesmas memórias, as mesmas tradições e o mesmo espírito.

Este ano, a escolha recaiu na cidade de Peniche, repetindo uma presença que ocorrera pela última vez em 1988. Uma escolha que tem a ver com a tradição desta cidade portuguesa, cuja história se fez na relação com o oceano, nascendo e crescendo com a faina do mar, a pesca, a construção naval, as conservas de peixe e, mais recentemente, com o turismo associado às suas praias e ao porto. E Peniche acolheu muito bem a sua Marinha, acarinhando-a e correspondendo a todas as iniciativas com grande entusiasmo.

A MARINHA DESEMBARCA EM PENICHE

As comemorações do Dia da Marinha 2018 foram lançadas com o mote de “A Marinha vai desembarcar em Peniche, de 12 a 20 de Maio”. Começou assim uma semana de intensa actividade, levada a cabo na cidade de Peniche, com eventos diversos, que envolveram a possibilidade de visita a navios da armada, visitas ao farol do Cabo Carvoeiro, baptismos de mar e de mergulho, embarque e desembarque na lanca anfíbia LARC 5, actividades radicais e competições desportivas diversas, que se repetiram em outros locais do país. Ainda no dia 12, abriu a Exposição de Actividades da Marinha, nas instalações dos Bombeiros Voluntários, inaugurada formalmente, no dia seguinte, 13 de Maio, às 15h00, pelo Almirante Mendes Calado, Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), e o Sr. Henrique Batista Antunes, Presidente da Câmara Municipal de Peniche.

Esta exposição esteve aberta durante toda a semana, organizada no interior e no exterior do quartel dos bombeiros, apresentando ao público uma mostra de todas as actividades da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional. Percorrendo o certame, no espaço interior, era possível observar a actividade, as capacidades e a estrutura do Comando Naval, Escola Naval, Escola de Tecnologias Navais (nomea-



Foto ISAR ETC Silva Parracho



Foto SAU A Ferreira Dias



ao Homem do Mar, da autoria do escultor João Duarte, inaugurado em 1992. Foi junto deste monumento, pleno de significado, que, no sábado, dia 19 de Maio, pelas 15h00, o Almirante CEMA e AMN, acompanhado pelo Presidente da Câmara de Peniche, depuseram uma coroa de flores, laureando nesse gesto todos os pescadores e homens do mar.

O DIA 20 DE MAIO

O dia mais importante de toda a comemoração do Dia da Marinha 2018 era, naturalmente, o dia 20 de Maio. E começou com a celebração de uma missa de sufrágio pelos marinheiros e civis que prestaram serviço na Marinha Portuguesa e por todos os que integraram a "Família Naval", celebrada por D. António Sousa Braga, bispo emérito de Angra do Heroísmo, acolitado pelo padre Ilídio Costa, capelão chefe da Marinha, e, entre outros, o padre Licínio Silva. Teve lugar às 09h30, na centenária igreja de S. Pedro, onde na véspera decorrera o concerto oficial, e estiveram presentes várias entidades civis e da Marinha, entre as quais o Almirante CEMA e AMN e o Presidente da edilidade.

Cerca das 11h00 teria lugar, na Ribeira Velha, a cerimónia militar do Dia da Marinha 2018, presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Doutor José Azeredo Lopes.

As Forças em Parada foram comandadas pelo CMG Rodeia Ribeiro, constituídas pela Banda e Fanfarra da Armada, um bloco de 15 estandartes nacionais pertencentes a unidades e organismos da Marinha, com a escolta de um pelotão de cadetes da Escola Naval, uma companhia da Escola de Tecnologias Navais, um batalhão a duas companhias constituídas por pessoal que presta serviço em unidades navais e unidades em terra, um pelotão da Unidade de Polícia Naval, um núcleo cinotécnico, a Força

damente a suas actividades de investigação e criação tecnológica), Instituto Hidrográfico, Comissão Cultural de Marinha, Instituto de Socorros a Náufragos e Autoridade Marítima Nacional. No espaço exterior estavam disponíveis algumas actividades de campanha, no âmbito do Comando Naval, com uma parede de escalada para iniciação, uma mostra de armamento dos fuzileiros, um tanque para baptismo de mergulho e um posto médico de campanha, onde era possível fazer um exame rápido de rastreio de saúde. A Autoridade Marítima estava também representada, com uma mostra de meios da Polícia Marítima e do Serviço de Combate à Poluição do Mar.

Destacou-se ainda uma pequena mostra da organização *Cadetes do Mar de Portugal*, núcleo do Agrupamento de Escolas Marinha de Sal, Rio Maior, com um conjunto de iniciativas ligadas às suas actividades em Peniche. Os *Cadetes do Mar de Portugal* são uma iniciativa do Grupo de Amigos do Museu de Marinha (GAMMA), destinada a promover uma cultura do mar, nas suas múltiplas facetas. Neste caso, os "cadetes" levaram a cabo um conjunto de iniciativas, em Peniche, que tiveram lugar durante a semana, e tiveram um lugar na Exposição de Actividades da Marinha.

Contam-se por vários milhares (quadro anexo) o número de visitantes de todas estas actividades e mostras da Marinha, que estiveram patentes durante esta semana de 12 a 20 de Maio, na cidade de Peniche, tendo sido possível visitar um navio da Armada, fazer o seu baptismo de mar e experimentar o embarque e desembarque numa lancha anfíbia LARC 5.

Peniche é uma terra de pescadores, gente que conhece bem a faina do mar, as suas agruras e as suas vítimas. À entrada do porto, junto ao molhe ocidental (Ribeira Velha), a cidade erigiu um monumento de homenagem



Foto: ISAR ETC Silva Parracho



Foto: SAU A. Ferreira Dias



de Fuzileiros nº 3 e, finalmente, o pelotão com uniforme da Brigada Real de Marinha, com a sua bandeira e respectiva escolta.

As forças concentraram-se cerca das 10h10 e integraram os estandartes nacionais às 10h25. Chegaram, entretanto, as entidades que iriam assistir à cerimónia, contando-se diversos oficiais gerais dos três ramos, antigos Almirantes Chefes do Estado-Maior da Armada e o Almirante CEMA e AMN, que, com o Presidente da Câmara de Peniche, esperaram a chegada do Ministro da Defesa Nacional. Desde muito cedo se foi juntando uma população numerosa, que primeiro conviveu com os militares, e, a partir das 10h10, se manteve nos espaços circundantes à cerimónia, vivendo cada momento e aplaudindo com um calor inusitado. Gente que cantou com a Marinha o hino nacional e que fez parte da festa dos marinheiros, de uma maneira que só pode dar-nos alegria.

A cerimónia começou, formalmente, cerca das 11h00, com a chegada do Doutor Azeredo Lopes, que recebeu as honras militares devidas e passou revista às Forças em Parada.

Seguiu-se a condecoração de cerca de 18 militares e civis que se distinguiram no serviço da Marinha, das quais se releva a atribuição do grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Avis, ao contra-almirante António Gameiro Marques.

Terminadas as condecorações, teve lugar a significativa homenagem aos militares, militarizados e civis da Marinha já falecidos. É sempre um momento mais emocionante, sobretudo para os que estão nas fileiras da Armada há mais tempo e que recordam os camaradas e amigos que foram partindo, ao longo dos anos, deixando entre nós uma imensa saudade. Começou com o toque de silêncio, convidando todos ao recolhimento, seguindo-se a continência e o toque de homenagem aos mortos. O capelão Ilídio Costa fez uma pequena mas significativa evocação, a que se seguiu o toque de alvorada.

Foi anunciado nesta altura que o Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante Mendes Calado, iria proferir uma alocução. E as primeiras palavras do Almirante Calado foram de saudação para todos os que “no mar e noutros teatros de operações cumprem a Missão da Marinha.” Naquele dia 20 de Maio, a Marinha tinha 782 militares no cumprimento de missões diversas. De seguida, agradeceu ao Ministro da Defesa Nacional o ter acedido presidir à cerimónia e demonstrou ao Presidente da Câmara de Peniche a gratidão da Marinha pelo convite da edilidade para ali celebrar o seu dia. Dirigindo-se, ainda, ao Doutor Azeredo Lopes, com uma pequena reflexão sobre as missões desenvolvidas e a sua perspectiva para o futuro, passou em revista as actividades recentes da Marinha. Salientou, especialmente, as missões de controlo das fronteiras externas da União Europeia, no Mediterrâneo, e a dimensão humanitária que assumem. Realçou que, com o envolvimento da Marinha e da Auto-

ridade Marítima, foram salvas mais de 1300 vidas, neste mar interior. Aliás, a salvaguarda da vida humana no mar tem sido uma missão fundamental da Marinha que, no espaço português, teve este ano uma taxa de eficácia de 97%, “o que constitui uma referência internacional”. Na jurisdição nacional, nos últimos 10 anos, foram salvas 6700 vidas.

Mais adiante recordou ter sido objectivo do seu mandato a visão de uma marinha “pronta e prestigiada, ao serviço de Portugal e da segurança colectiva”. Para o sustentar, advoga o CEMA, será necessário melhorar a capacidade de recrutamento e manutenção dos meios humanos e “proporcionar previsibilidade à vida das pessoas e coerência ao fluxo de carreiras”. Salientou ainda dois projectos de especial importância, não só para a Marinha, como para Portugal: a continuidade da construção dos seis navios de patrulha oceânicos que faltam, prosseguindo um projecto que permitirá mais eficácia à Marinha e o benefício da indústria nacional; e a institucionalização do “programa de mapeamento do mar português”, este último com uma particular importância estratégica.

Antes de terminar o seu discurso, dirigiu-se aos militares, militarizados e civis da Marinha. Com eles partilhou “um sentimento de enorme honra e de elevado sentido de missão na condução da nossa Marinha”. Reafirmou a sua ambição “numa Marinha moderna nos meios e nos processos, constituída por pessoas competentes e motivadas”. A todos exortou a que coloquem o seu esforço em acções concretas, afirmando as nossas competências, que se revelem, sobretudo, “no mar e a partir do mar”, bem como em todo o conhecimento e cultura a ele ligados. Terminou renovando perante o Ministro da Defesa Nacional o compromisso de continuar a afirmar a Marinha na missão de servir Portugal e os portugueses.

Tomou então a palavra o Ministro da Defesa Nacional, dirigindo-se à Marinha relevando a sua “capacidade de dinamicamente reunir passado e futuro”, honrando a tradição e a modernidade de uma forma tão extraordinária e exemplar. Na “Marinha vemos confluír o orgulho na excelência consolidada ao longo de séculos e o brio posto na construção do Portugal contemporâneo”. Palavras bastante significativas e elogios para se dirigir à Marinha que foi à Índia, em 1498, e hoje coloca igual empenho em todas as missões do presente e do futuro.

Prosseguiu deixando o seu reconhecimento para todos os que prestam serviço na Marinha, aqui e por toda a parte do mundo, em prol dos seus compatriotas, dos nossos aliados e “dos povos e culturas que desde sempre ajudaram a conhecer e aproximar.” Prestou-lhes a homenagem que merecem, sublinhando a excelência do seu trabalho. São eles que estendem o “Mar Português”, “levando a Pátria ao mundo inteiro”, no caminho adequado de uma Defesa Nacional que tem, “cada vez mais, uma dimensão internacional” e





que vai “além da referência directa do território”. Mais adiante referiria, ainda, ser com este contributo que Portugal se tem posicionado “entre os países que se assumem capazes de apoiar a segurança marítima”, mais influente e mais solidário. Referiu depois a importância dos programas-quadro de cooperação com os países da CPLP, onde o país ocupou um lugar pacificador e de transformação das suas Forças Armadas. Programas que permitem uma valorização e afirmação da CPLP, com uma presença “mais consistente e visível no sistema das Nações Unidas.”

Reafirmou estas condições como uma característica do Portugal moderno, onde a Marinha tem um lugar e papel próprio, como espera que suceda no “Centro para a Defesa do Atlântico”, cuja actuação se focalizará na segurança do espaço atlântico, “em especial no domínio da segurança marítima (*security and safety*)”, com “forte componente na área da ciberdefesa.” A terminar, salientou, que devemos à Marinha e à dignidade e abnegação com que representa o país, a reputação nacional e internacional de Portugal, enquanto parceiro capaz e confiável. “Estou-vos grato” – dizia – “a todos e a cada um, enquanto Ministro da Defesa Nacional e, principalmente, como cidadão.”

Terminado o discurso do Doutor Azeredo Lopes, teria lugar o desfile das Forças em Parada, que abriu com a passagem do estandarte da Brigada Real de Marinha e respectiva escolta, seguido por um pelotão uniformizado à maneira da época, evocando esta unidade que tantas glórias trouxe à nossa Marinha e ao país. Seguiam-no dois blocos representando a Associação de Fuzileiros – com o nosso lendário Sargento-Chefe Talhadas à frente, marchando com a galhardia que lhe é conhecida – e um grupo representando diversas Associações de Marinheiros. Finalmente, as Forças em Parada desfilaram prestando continência ao Ministro da Defesa Nacional, fechando a coluna a Força de Fuzileiros nº 3, em marcha acelerada e entoando o grito do fuzi-

leiro. No final do desfile, um helicóptero Lynx MK 95 sobrevoou a área da cerimónia, colocando-se em frente à tribuna para cumprimentar as entidades. Estava terminada esta primeira parte da cerimónia militar do Dia da Marinha 2018.

Após o almoço, cerca das 15h45, foi iniciado o desfile naval, que teve lugar em frente ao Cabo Carvoeiro. Juntou-se uma assistência considerável, onde se incluíam as entidades civis e militares, convidadas da Marinha, para assistir à passagem da Força Naval, comandada pelo CMG Pessoa Arroiteia, que prestaria as devidas honras ao Chefe do Estado-Maior da Armada. Um pouco antes da hora prevista foi possível ver a aproximação dos navios, com a fragata *Corte Real*, com o Comando da Força e respectivo Estado-Maior embarcados, a passar exactamente no momento planeado. Seguiam-no a fragata Álvares Cabral, o navio reabastecedor *Bérrio*, a corveta *João Roby* e o *patrulha Douro*. Vieram depois as LFR *Centauro* e *Pégaso*, navios construídos no Arsenal do Alfeite, destinados à patrulha da costa e exercício da autoridade do Estado no mar. Fechou o desfile o navio *Polar*, veleiro destinado à instrução dos cadetes da Escola Naval.

A zona do desfile naval foi, finalmente, sobrevoada pelo helicóptero Lynx, que cumprimentou as entidades, com a sua manobra característica. Terminavam assim as comemorações do Dia da Marinha 2018, levadas a cabo na hospitaleira cidade de Peniche.



J. Semedo de Matos
CFR FZ

N.R. O autor não adota o novo acordo ortográfico



ATIVIDADES EM PENICHE - Nº DE VISITANTES

Exposição da Marinha (Interior)		9958
Visitas a navios	NRP <i>Douro</i>	4422
	NRP <i>João Roby</i>	4856
	NRP <i>Polar</i>	181
Batismos de Mar	Lanchas Anfíbias (LARC)	5726
	NRP <i>Centauro</i> e NRP <i>Pégaso</i> (LFR)	2830
	Semirrígida 44	3693
	Embarcação de Alta Velocidade	3693
	Lancha Hidrográfica <i>Gaiivota</i>	2870
Atividades de Ar Livre	Viaturas	2000
	Autoridade Marítima Nacional	2803
	Corpo de Fuzileiros	5395
	Torre de Escalada	1020
	AIR SOFT	1222
	Atividades Físicas	1858
	Recrutamento (divulgação)	1645
	Batismos de Mergulho	492
	Posto Avançado de Socorrismo	2421
	TOTAL	57085



Fotos TSAR ETC Silva Parracho



Discurso do Ministro da Defesa Nacional

Não haverá muitos casos tão eloquentes quanto o da Marinha no que toca à capacidade de dinamicamente reunir Passado e Futuro, de honrar Tradição e Modernidade de forma exemplar. Porque na Marinha vemos confluír o orgulho na excelência consolidada ao longo de séculos e o brio posto na construção do Portugal contemporâneo; a coragem com que outrora se rasgaram horizontes e o empenho solidário com que hoje se aproximam todas as distâncias; a Memória de um Portugal imerso na solidão do pioneiro e a projeção da sua vocação de pluralidade em Missão e em contributo.

Nessa medida, neste Dia da Marinha, quero começar por deixar uma palavra de reconhecimento a todos os que fazem, a todos os que *são* Marinha, mulheres e homens, militares, militarizados e civis, aqui presentes ou destacados em missão, que, com grande sentido do dever, põem o seu empenho, a sua competência e o seu espírito de sacrifício ao serviço dos seus compatriotas, dos países amigos e Aliados, dos povos e culturas que desde sempre ajudaram a conhecer e a aproximar.

Não se me levará a mal que, dentre eles, destaque os 242 militares neste momento empenhados no garante da vigilância e da salvaguarda da Vida Humana no Mar, nas áreas sob a nossa responsabilidade, nem que pense, muito especialmente, nos 562 militares que, lá longe, são hoje a bandeira de Portugal.

O Senhor Almirante CEMA começou a sua alocução fazendo-lhes referência, e eu não evitarei, deliberadamente, repeti-lo e copiá-lo, porque a repetição é, no caso, homenagem justa e justo sublinhar da excelência que, a cada dia, esses homens e mulheres sabem merecer.

Porque são eles que, estendendo o “Mar português” a toda a parte, *levando a Pátria ao mundo inteiro*, dão o seu contributo para que sejamos capazes de responder globalmente, no âmbito estratégico de alianças nas Nações Unidas, na União Europeia, na NATO, na CPLP, na OSCE, às novas ameaças, não só a nível europeu, mas também a nível global.

Neste momento, é verdade, a Marinha portuguesa participa nas Medidas de Tranquilização da NATO, na Lituânia, com uma Força Nacional Destacada; neste momento, é verdade, há mergulhadores do Destacamento de Mergulhadores Sapadores integrados numa força naval em missão no Mar Báltico, também da NATO; neste momento, é verdade, estamos no Mediterrâneo, a honrar os compromissos assumidos no âmbito da agência FRONTEX e também no âmbito da EUROMARFOR; é verdade, estamos na RCA e estamos no Mali e estamos na Somália. E sim, é verdade, estamos também em São Tomé, cooperando para a capacitação marítima daquele país amigo, reforçando as suas capacidades de fiscalização e correspondente exercício da autoridade do Estado



Foto SAJA Ferreira Dias

no Mar, pois que a capacidade de cada Estado Costeiro beneficia todos os Estados e contribui, de modo determinante, para a paz e segurança internacionais.

Porque a Defesa Nacional tem, hoje, cada vez mais, uma dimensão internacional. Porque a Defesa Nacional se faz, hoje, além da referência direta ao território, tendo em vista o reforço desterritorializado da capacidade para enfrentar ameaças ou participar em relações cooperativas ou de solidariedade com os nossos aliados, com os nossos amigos.

Porque hoje, como recentemente escrevi, nenhum País tem capacidade para garantir por si, em todos os domínios, a sua própria segurança. E é por isso que Portugal é e tem de ser coprodutor de paz e segurança, tem de ganhar crédito, como tem sobejamente ganho, no interior do seu sistema de alianças e de relações com Estados que, por seu turno, atuam em prol de um esforço geral de estabilidade, direitos humanos e paz.

O facto de Portugal ser membro de organizações internacionais com vocação principal ou relevante na área da Defesa, político-militar ou da paz e segurança internacionais ou regionais, a par do reforço e aprofundamento de relações bilaterais naquele domínio, marca a ação externa da Defesa Nacional para que a Marinha sempre deu e continua a dar inestimável contributo. E desse contributo resulta um Portugal capaz de se posicionar

entre os países que se assumem capazes de apoiar a segurança marítima e de responder de forma relevante aos desafios estratégicos globais de todos conhecidos.

Este é o Portugal hoje mais influente, graças à migração do tradicional conceito de Cooperação Técnico-Militar para um conceito de Cooperação no Domínio da Defesa, que tem vindo a permitir-nos ir além dos campos de cooperação mais “tradicionais”, sejam eles o da cooperação doutrinária, das parcerias bilaterais nas áreas de educação e formação, das áreas da informação ou Intelligence ou dos documentos classificados.

São horizontes que circunscrevem uma extensa área onde a defesa e os seus agentes pretendem ajudar a promover o desenvolvimento da capacidade dos Estados nas instituições ligadas à soberania, e assim também o apoio às respetivas populações, acentuando, portanto, a componente essencialmente Política da Defesa Nacional.

Este é o Portugal mais influente e mais solidário, como atestam os Programas-Quadro com que temos vindo a estreitar relações com os países da CPLP, de que Angola é um caso feliz e mais recente.

E faço um breve parênteses. Ainda anteontem pude testemunhar no Ambriz, a norte de Luanda, o contributo decisivo, o contributo fundamental, que a Marinha, a nossa Marinha, tem dado



Foto 1SAR ETC Silva Parracho

e vai continuar a dar na Escola de Fuzileiros Navais de Angola.

Somos e devemos ser mais solidários e mais competentes, porquanto, ao afirmarmos e partilharmos com países amigos uma responsabilidade que, sendo nacional, é global e intersectorial, fortalecemos o relacionamento bilateral e assim também a componente de Defesa da CPLP, onde os representantes de todos os intervenientes têm tido um papel que é justo reconhecer e louvar.

Um dever pacificador, também: é reconhecido o contributo de Portugal para a modernização e transformação das Forças Armadas dos Países de Língua Oficial Portuguesa em forças garantidas essenciais de instituições democráticas, em instrumentos democráticos das próprias democracias.

E mais coeso: os Programas-Quadro de que vos falo, pela valorização que promovem do posicionamento geográfico, do relacionamento humano e do potencial da cooperação da nossa comunidade, contribuem para a afirmação internacional da CPLP, nomeadamente através de uma presença mais consistente e visível no sistema das Nações Unidas.

Neste Portugal moderno e de futuro, a Marinha tem um lugar e um papel próprios, tão reconhecíveis a solo quanto em partilha com os demais Ramos, como será o caso, estou certo, da sua participação no Centro para a Defesa do Atlântico, cuja atividade, como se sabe, será focalizada no desenvolvimento de capacidades associadas à segurança no espaço atlântico, em especial no domínio segurança marítima (*security* e *safety*) e, também, com uma forte componente na área da ciberdefesa.

Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, permita que a si me dirija e, através de si, fale à Marinha:

é também à dignidade e à abnegação com que a Marinha representa Portugal que devemos a consolidação da reputação nacional e internacional do nosso país como parceiro capaz e confiável. Por esse espírito de missão, pela capacidade perma-

nente de adaptação que se traduz em melhor desempenho, pela criatividade na gestão dos recursos disponíveis, pela aposta na proximidade e o empenho posto no recrutamento, na certificação e na qualificação, pela investigação que resulta em produção de conhecimento e em ciência, pela segurança das nossas águas, pelas vidas resgatadas à fome do mar, mas, sobretudo, pela vontade, sempre, de bem servir, estou-vos grato, a todos e cada um, enquanto Ministro da Defesa Nacional e, principalmente, como cidadão.

Pela nossa parte, procuraremos, como sempre temos procurado, capacitar uma Marinha equilibrada e tecnologicamente atualizada. Continuaremos a seguir com especial atenção a prestação do Centro Meteorológico e Oceanográfico Naval, instalado no Instituto Hidrográfico, para apoio meteo-oceanográfico militar a forças e unidades navais com missão atribuída no território nacional e em operações fora de área; continuaremos a zelar pela chegada a bom porto dos Programas de aquisição e modernização das capacidades das Forças Armadas e especificamente da Marinha; continuaremos a apostar na manutenção e na construção naval – de que é feliz exemplo o acordo recente TKMS - Arsenal do Alfeite - Marinha –; continuaremos a acompanhar a modernização da Esquadra que merece uma Marinha sempre pronta, ao serviço de Portugal e dos portugueses.

Neste Dia da Marinha, celebremos, pois, todos aqueles a quem *chamam as águas*, todos aqueles a quem *chamam os mares*, e *os longes*, e *as épocas marítimas todas sentidas no passado*, na bela expressão de Álvaro de Campos, e também o Futuro, porque hoje, aqui, ancorados no Passado e comprometidos com o Presente, é também para os horizontes de Futuro que dirigimos o nosso olhar.

Muito obrigado.





Foto: ISAR, ETC, Silvo Parracho



Foto: SAJ, A. Ferreira Dias

Discurso do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional

Senhor Ministro da Defesa Nacional,
Senhor Presidente da Câmara Municipal de Peniche,
Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional,
Senhores Almirantes ex-CEMA,
Senhor General Chefe da Casa Militar do Presidente da República,
Senhores Generais Vice-CEME e Vice-CEMFA,
Senhor Almirante Vice-CEMA,
Ilustres Autoridades Cíveis e Militares,
Distintos convidados,
Senhores Almirantes,
Militares, Militarizados e Cíveis da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional,

Permitam-me que inicie esta intervenção saudando aqueles que, no mar e noutros teatros de operações cumprem, neste momento, a Missão da Marinha.

Dirijo uma saudação muito especial aos Fuzileiros da Força Nacional Destacada na Lituânia; aos mergulhadores do Destacamento de Mergulhadores Sapadores número 1 que integram, pela primeira vez de forma autónoma, uma força naval da NATO; à guarnição da fragata *D. Francisco de Almeida*, empenhada no controlo das fronteiras externas da União Europeia, no mar Mediterrâneo; à guarnição do

patrulha oceânico *Viana do Castelo*, que regressa de uma integração na Força Naval Europeia EUROMARFOR; aos militares embarcados no patrulha *Zaire*, em missão de capacitação em São Tomé e Príncipe; à guarnição da *Sagres*, que cruza o Atlântico em trânsito para Filadélfia; aos militares que integram as missões da União Europeia na República Centro Africana e no Mali; e aos militares que integram estados-maiores em operações de combate à pirataria na Somália, de combate às redes de tráfico de seres humanos no mar Mediterrâneo ou em forças de elevada prontidão, no âmbito da NATO.

Saúdo também, de forma calorosa, os que, em território nacional, asseguram, neste dia, o Dispositivo Naval Padrão: as guarnições das corvetas *António Enes* e *Jacinto Cândido*, respetivamente nos Açores e no Continente, do patrulha *Tejo*, na Madeira, e das lanchas de fiscalização *Rio Minho*, *Centauro*, *Dragão*, *Escorpião* e *Cassiopeia*, no Continente.

A estes juntam-se as guarnições dos navios hidrográficos *Almirante Gago Coutinho* e *Auriga*, ambos em missões de investigação científica, respetivamente em águas dos Açores e da Madeira.

Neste dia, que é igual a tantos outros ao longo do ano, a Marinha tem um total de 782 mulheres e homens em missão, contribuindo para que o nosso País use o mar e para a afirmação de Portugal enquanto país coprodutor de segurança e de paz.

Senhor Ministro da Defesa Nacional, Excelência,

Agradeço a Vossa Excelência ter aceitado o convite para presidir a esta cerimónia militar comemorativa do Dia da Marinha.

Na data em que assinalamos 520 anos da chegada da Armada de Vasco da Gama à Índia, em 1498, interpretamos a presença de Vossa Excelência como uma manifestação de apoio e estímulo, mas, também, de reconhecimento do empenho que, diariamente, os militares, militarizados e civis da Marinha colocam, de forma abnegada, ao serviço de Portugal.

Em nome de todos, o nosso muito obrigado, Senhor Ministro!

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Peniche,

Depois de, há 30 anos, se ter associado à elevação de Peniche a cidade, a Marinha regressa, para aqui comemorar o seu Dia.

A ligação de Peniche e dos seus habitantes ao mar é tão antiga quanto a própria cidade. Desde os tempos pré- históricos que comunidades humanas aqui se instalaram e prosperaram, tirando partido da abundância do mar e da fertilidade dos terrenos agrícolas, num território marcado pela especificidade insular e peninsular.

Povoado antigo, entreposto comercial, praça-forte e porto de pesca, destino de praia e de surf. Aqui, na cidade mais ocidental da Europa continental, é fácil de compreender a razão pela qual a geografia e o nosso percurso histórico ligaram definitivamente o destino de Portugal ao Mar.

É, pois, com naturalidade, que aqui nos sentimos em casa, pois estamos entre gente do mar.

Senhor Presidente, em nome da Marinha agradeço o convite formulado para novamente festejarmos, nesta hospitaleira terra, o Dia da Marinha, manifestando o meu profundo reconhecimento pela colaboração e pela forma amiga como nos receberam e proporcionaram condições para darmos a conhecer à sociedade quem somos e o que fazemos.

Ilustres Autoridades Cívicas e Militares,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Em nome da Marinha, agradeço a todos os que quiseram honrar-nos com a sua presença, testemunho da consideração e estima que nos dedicam.

Bem hajam!

Gostaria de cumprimentar, de forma muito especial, as associações de ex-militares que se juntam a este dia festivo, marinheiros e fuzileiros que, no passado, fardaram de botão de âncora ao peito e serviram a Pátria na Marinha.



Fotos: ISAR, ETC, Silva, Parracho

Aqui reconhecemos o vosso exemplo e legado que, diariamente, nos continua a inspirar!

Finalmente, uma palavra de particular reconhecimento para as nossas famílias, com quem nos habituámos a partilhar a Marinha e que são uma componente essencial de um conceito alargado de família naval, pois são o sustento emocional de retaguarda e o porto de abrigo na chegada de cada missão.

Senhor Ministro da Defesa Nacional,

Dirijo-me a Vossa Excelência, no Dia da Marinha, pela primeira vez como Chefe do Estado-Maior da Armada e, por inerência, Autoridade Marítima Nacional. Neste contexto, aproveito a oportu-





Foto: ISAR ETC/Silva Parracho

tunidade para uma reflexão sobre a atividade desenvolvida no ano transato e para apresentar a minha visão para o futuro.

O Dispositivo Naval Padrão foi cumprido no Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, ainda que com algumas limitações, decorrentes do acentuado envelhecimento das corvetas e dos patrulhas que, maioritariamente, concorrem para esta função.

A participação em missões internacionais manteve-se, apoiando a ação externa do Estado de forma autónoma, no âmbito das organizações internacionais ou no quadro da Política Comum de Segurança e Defesa da União Europeia. Neste domínio, para além da participação nas forças navais permanentes da NATO, destaque o corrente empenhamento de uma Força de Fuzileiros na República da Lituânia, numa missão que representa o regresso dos Fuzileiros a teatros internacionais de elevada visibilidade.

Relevo, ainda, a participação em missões de capacitação e de treino militar no Afeganistão, no Mali e na República Centro Africana, e de observadores na missão de verificação do processo de paz na Colômbia, contribuindo para a segurança e estabilidade regional.

Correspondendo ao esforço internacional de capacitação dos países do Golfo da Guiné, para que possam vir a assumir plenamente as suas responsabilidades na segurança marítima da região, foi iniciado um programa inovador de capacitação operacional marítima da Guarda Costeira de São Tomé e Príncipe, utilizando como base o patrulha *Zaire*. Simultaneamente, a iniciativa Mar Aberto prosseguiu o esforço de cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa, contribuindo para a edificação e desenvolvimento das capacidades dessas marinhas amigas. Em resultado deste empenhamento, surgiram novas oportunidades de interação com Estados ribeirinhos do Golfo da Guiné, num sinal claro do reconhecimento do papel que Portugal e a Marinha vêm assumindo naquela região.

No mar Mediterrâneo, prosseguiu o empenhamento de meios para o controlo das fronteiras externas da União Europeia e para o combate à migração irregular. Para além da imediata dimensão humanitária – em 2017, neste âmbito, a Marinha e a Autoridade Marítima Nacional salvaram mais de 1300 vidas –, estas missões assumem particular relevância na defesa e na preservação do espaço europeu.

Ao nível da segurança marítima e da salvaguarda da vida humana no mar, em 2017, nas áreas sob responsabilidade nacional, foram salvas 410 vidas. Nos últimos 10 anos, um total de mais de 6700 vidas foram salvas, representando uma taxa de efi-

cácia do Serviço de Busca e Salvamento Marítimo próxima dos 97%, o que constitui uma referência internacional e um exemplo da excelente cooperação operacional entre a Marinha, a Força Aérea e a Autoridade Marítima.

Por fim, num ano marcado pelos trágicos incêndios florestais que devastaram o nosso País, a Marinha colaborou com a Autoridade Nacional de Proteção Civil, tendo empenhado, durante 160 dias, os seus meios humanos e materiais no apoio às populações sinistradas.

No domínio da investigação e do conhecimento científico, o trabalho desenvolvido no Instituto Hidrográfico é o garante das crescentes necessidades de segurança da navegação, investigação e desenvolvimento do conhecimento do oceano, o que contribui para a riqueza e prestígio do País.

Saliento, pelo impacto direto no produto operacional, a inauguração do Centro Meteorológico e Oceanográfico Naval, apoiando os meios que servem na primeira linha de exigência operacional e, também, o esforço nacional de prevenção e mitigação de fogos rurais.

No domínio da cultura, foi desenvolvido um alargado conjunto de atividades culturais, as quais traduzem o esforço que dedicamos para desenvolver e preservar, na sociedade, uma forte identificação das pessoas com o mar e com a sua importância na construção do nosso futuro coletivo.

Senhor Ministro da Defesa Nacional Distintos convidados,

Compete ainda à Marinha apoiar, em recursos humanos e materiais, a Autoridade Marítima Nacional.

No Dia da Marinha, quero, na qualidade de Autoridade Marítima Nacional, saudar todos os que servem nas estruturas da Direção-Geral da Autoridade Marítima e na Polícia Marítima. Felicito-vos pelo profissionalismo e dedicação que diariamente colocam ao serviço do País, num trabalho constante de proximidade ao cidadão.

Gostaria de salientar o trabalho que foi desenvolvido no âmbito da afirmação da soberania e da autoridade do Estado no mar, tendo em vista a prevenção e repressão de ilícitos nos espaços de jurisdição marítima, bem como as ações de fiscalização e inspeção com o propósito de garantir o respeito pela legislação, de melhorar as condições de quem anda no mar e de preservar os nossos recursos.

Assinalo, ainda, a relevante participação da Polícia Marítima nas operações no âmbito da agência FRONTEX, no mar Mediterrâneo, acrescentando uma dimensão internacional à Polícia Marítima que, pelo seu reconhecido valor, vamos procurar manter.

Continua na página 20

UMA MARINHA

AO SERVIÇO DE PORTUGAL
E DA SEGURANÇA COLETIVA





Foto: ISAR ETC Silva Parracho



Foto JSAR ETC-Silva Parracho

A atividade do Instituto de Socorros a Náufragos regista uma elevada taxa de sucesso no salvamento de centenas de pessoas. Este é um contributo inestimável para a imagem de segurança que as nossas praias e áreas balneares usufruem, com repercussões no setor do turismo, tão relevante para o nosso País.

Senhor Ministro da Defesa Nacional

Estabeleci como Visão para o meu mandato: Uma Marinha pronta e prestigiada, ao serviço de Portugal e da segurança coletiva.

Através desta Visão procuro valorizar a prontidão de resposta e uma clara perceção da utilidade da Marinha, enquanto instituição focada no serviço a Portugal e aos portugueses, contribuindo para a segurança coletiva.

Para sustentar esta Visão, a Marinha enfrenta o particular desafio de melhorar a capacidade de recrutamento e de retenção de recursos humanos, cativando os nossos melhores jovens para embarcar numa profissão que significa aventura, camaradagem e perspetivas de um projeto de vida, cheio de experiências únicas e diferenciadas, onde não há dois dias iguais.

As iniciativas neste domínio vital já surtiram efeitos no recrutamento em 2017. Não obstante, só com o completo preenchimento dos efetivos máximos autorizados será possível implementar medidas potenciadoras da retenção, de forma a proporcionar previsibilidade à vida das pessoas e coerência ao fluxo de carreiras, assim como criar condições que, na medida do possível, permitam articular a atividade profissional e a vida familiar.

Neste Dia da Marinha, permita-me, Senhor Ministro da Defesa Nacional, que releve dois projetos que, pelas suas características, têm o potencial para congregar sinergias muito para além da Marinha e, sobretudo, acrescentar valor ao País:

- Dar continuidade ao programa de construção dos seis navios de patrulha oceânicos em falta no sistema de forças, projeto com uma participação muito significativa da indústria nacional e que dará um relevante contributo para melhorar a eficácia do cumprimento da missão da Marinha:

- Institucionalizar o programa de mapeamento do mar português, que se destina a conhecer em detalhe o fundo do oceano sob soberania nacional. Trata-se de um projeto estratégico para o país, que potencia o conhecimento científico e o desenvolvimento económico e tecnológico, pelo que será relevante o envolvimento de todas as entidades com competências úteis para este esforço nacional, onde a Marinha se assume como parceiro ativo e relevante.

Militares, Militarizados e Civis da Marinha

Como vosso Comandante, quero partilhar convosco um sentimento de enorme honra e de elevado sentido de missão na condução da nossa Marinha, com a tranquilidade que decorre da minha confiança em cada um de vós e do reconhecimento dos valores que nos guiam: a Disciplina, a Lealdade, a Honra, a Integridade e a Coragem!

Reafirmo a minha ambição numa Marinha moderna nos meios e nos processos, constituída por pessoas competentes e motivadas, conduzidas por líderes inspiradores e inclusivos, capazes de, pelo exemplo, potenciar elevados níveis de desempenho e de satisfação profissional!

Exorto-vos a que coloquemos o nosso esforço em ações concretas, através da afirmação das nossas competências diferenciadoras: a capacidade de atuação no mar e a partir do mar, o conhecimento ligado às ciências do mar e à cultura marítima, e a qualidade de uma formação de excelência que produz comportamentos e desempenhos de referência.

Senhor Ministro da Defesa Nacional,

Termino com um sentimento de confiança e renovo o compromisso de continuar a afirmar a Marinha como uma instituição pronta e prestigiada, onde as pessoas possam encontrar o seu espaço de afirmação e plena realização pessoal no cumprimento da nobre missão de servir Portugal e os portugueses!

Disse.



Foto SAU A Ferreira Dias

ACADEMIA DE MARINHA



Foto ISAR ETC Silva Parracho

No âmbito das comemorações do Dia da Marinha 2018, teve lugar no Auditório da Academia de Marinha, em 22 de maio, uma Sessão Solene presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Mendes Calado, tendo sido apresentada a comunicação “Um Mundo em Armistício”, pelo Conselheiro de Estado e Membro Honorário desta Academia, Professor Doutor Adriano Moreira.

O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Vidal Abreu, dirigindo-se ao CEMA e AMN, salientou que sendo a primeira vez que é recebido na qualidade de Comandante da Marinha, “saudamo-lo com o respeito que a sua pessoa e o lugar que ocupa nos merece, desejando-lhe as maiores venturas no exercício do mais alto cargo da Marinha. Mas também o saudamos de forma muito especial por sabermos a importância que atribui à área cultural do Ramo, e a atenção com que segue as atividades desta Academia”. A finalizar, disse ter convidado o Professor Adriano Moreira para orador desta sessão “por ser um dos nossos académicos mais prestigiados, pelo respeito generalizado que merece de todo o mundo académico nacional, por sempre ter manifestado uma enorme coragem moral alicerçada na independência do seu pensamento, por ser alguém que sempre tem demonstrado uma lucidez ímpar, e ainda por nunca se ter coibido de afirmar e repetir em público que admira muito a sua Marinha”.

Seguidamente, o Professor Adriano Moreira dissertou sobre o tema por si escolhido, “Um Mundo em Armistício”, demonstrando que o “Mundo Único” é uma ilusão à procura da “ilha maravilhosa”, e considerando que a situação mundial é de “armistício”, não é de “paz da Humanidade”. Como exemplo inteligível para todos os cidadãos com múltipla cidadania, segundo a evolução internacional, disse também que “cada unidade Nação-Estado precisa de um conceito estratégico nacional, eixo da roda das diferenças”, daí decorrendo a necessidade do «interesse estratégico permanente, ser de conteúdo variável». Discorreu também sobre o Hino Nacional, dizendo “ter nascido pela mão do partido republicano contra a afirmada defesa insuficiente da Monarquia contra «os bretões», que nos agrediram com o Ultimato, apagando a «legitimidade histórica da expansão colonial com

o princípio da «ocupação efetiva», apelando nós aos Heróis do Mar. Transformado em Hino Nacional da República Democrática, diplomaticamente substituiu-se a referência aos Bretões pelos «canhões» contra os quais era necessário lutar, e foi cantando a Portuguesa dos Heróis do Mar que sofremos os sacrifícios da guerra de 1914-1918, em França, em Moçambique, em Angola; foi cantando o hino dos Heróis do Mar que, na II Guerra Mundial sofremos novo ultimato que levou à criação da categoria, sem passado nem futuro, da neutralidade colaborante, que serviu a aliança ocidental, mas com total esquecimento do genocídio dos timorenses pelos japoneses; foi cantando o Hino dos Heróis do Mar que se fez a guerra do ultramar, parcela do Império Euro-mundista, sem que a gestão política aproveitasse o tempo que a instituição militar apenas garantia para as reformas necessárias; foi cantando o Hino dos Heróis do Mar que se instalou, e hoje se celebra em todas as instâncias oficiais, o 25 de Abril”.

A terminar, lembrou que “o Hino dos Heróis do Mar exprime o eixo da roda que é o interesse nacional permanente, de conteúdo variável, mas assegurando a unidade institucional das diferenças, com um comportamento qua a Pátria contemple. Na circunstância da «terra casa comum dos Homens», que não é de paz, e parece antes de armistício, é dever não esquecer o imperativo do Hino dos Heróis do Mar, que a Pátria contempla”.

A encerrar a Sessão, o Almirante CEMA e AMN na sua alocução agradeceu a honra de ter pela primeira vez presidido à sessão que, considerou, dignifica a Marinha. Saudou o Presidente da Academia de Marinha, os seus Académicos, bem como o pessoal que presta serviço, que com dedicação divulgam o conhecimento do Mar, honrando assim a sua divisa “por mares nunca de outro lenho arados”.

Antes do Porto de Honra servido na Galeria da Academia de Marinha, o Almirante CEMA e AMN, acompanhado pelo Presidente da Academia de Marinha, visitou uma mostra documental intitulada “Peniche – Gente do Mar”, inserida nas comemorações do Dia da Marinha e organizada pelo Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha.



Colaboração da ACADEMIA DE MARINHA

OS CONCERTOS DA BANDA DA ARMADA



Foto SAU A. Ferreira Dias

De entre todos os eventos habituais nas comemorações do Dia da Marinha, os concertos da Banda da Armada ganharam um lugar de destaque próprio, não só pelo impacto público que têm, como pelo valor da expressão artística que lhe está associada e que perdura no tempo enquanto valor da nossa Banda e da própria Marinha. Qualquer concerto implica um acto de criação. Não se trata de repetir a obra de outros autores, por mais simples e mais adaptada que possa estar a este tipo de apresentação. E nós sabemos bem que as exibições públicas da Banda da Armada, exigem uma escolha criteriosa, adaptações diversas às suas características e uma interpretação própria. É um acto criador, com arte e mestria, que tem um resultado único em cada concerto realizado. Por isso, quando pedimos à Banda que faça quatro concertos, no espaço de uma semana, estamos a pedir-lhe quatro criações artísticas, todas elas com a sua própria personalidade e energia cultural. Quatro criações que são a expressão da Marinha que representam.

A primeira apresentação da Banda da Armada, no âmbito das comemorações do Dia da Marinha 2018, teve lugar no Pavilhão das Galeotas, Museu de Marinha, às 21h30 do dia 14 de Maio. Tratou-se de um concerto solidário, organizado com o Rotary Club Lisboa Internacional, com uma receita de bilheteira que reverteria para a ajuda da inclusão social de pessoas com deficiência, através da organização CERCIPENICHE. Ainda no Pavilhão das Galeotas, às 21h30 do dia 15 de Maio, teve lugar um concerto de gala, para entidades convidadas da Marinha. Qualquer destes concertos teve um enorme êxito, contando com mais de

400 pessoas na assistência, que aplaudiu entusiasticamente a nossa Banda.

Contudo, o centro das festividades deste ano era na cidade de Peniche, para onde se deslocaram os principais meios envolvidos e com cuja população a Marinha iria partilhar a sua festa. E, durante a semana de 12 a 20 de Maio o já consagrado grupo Dixieland, da Banda da Armada, actuou por diversas vezes, nas ruas de Peniche, com um efeito extraordinário.

No dia 18 de Maio, porém, tinha lugar o primeiro grande concerto público, no espaço encostado à fortaleza, onde nasce o molhe ocidental do porto. Destinava-se a toda a população, contando com uma assistência de mais de 3000 pessoas, onde estava o Presidente da Câmara de Peniche e outras entidades locais, que acompanhou toda a comemoração com grande entusiasmo. A Banda foi dirigida pelo maestro, 1TEN Peixoto Veloso,

apresentando um repertório ligeiro e equilibrado, feito com critério artístico e sem concessões, que teve a virtude de prender a atenção do público durante as duas horas do concerto.

Destaco, na primeira parte do concerto, “Curtain Up” de Alfred Reed, seguido pela rapsódia “Lusitanidades”, de Carlos Marques, onde a popularidade de algumas melodias prende sempre a atenção. Seguiram-se os *medley* “Songs of the Wizz”, de Quincy Jones, e temas do inesquecível Frank Sinatra, com arranjo de Naohiro Iwai. Phil Collins, com arranjo de Otto Schwartz, trouxe-nos os acordes de “Something happened on the way to Heaven” e outras conhecidas peças do mesmo compositor. O concerto terminou com a obra “Alte Swing Kameraden”, cuja origem é uma marcha militar composta por Karl Teike (alte kameraden = velhos camaradas), no final do século XIX, adaptada mais recentemente pelo holandês Koos Mark, com um toque de *swing* que lhe dá uma enorme alegria. O público vibrava com a actuação da Banda e havia quem dançasse embevecido. O concerto terminava com a “Marcha dos Marinheiros”, trauteada e acompanhada com palmas pelos presentes, com grande entusiasmo.

O CONCERTO OFICIAL DO DIA DA MARINHA 2018

No dia 19, às 21h30, seria o concerto oficial do Dia da Marinha, na igreja de S. Pedro. E a minha primeira apreciação vira-se para a escolha deste espaço litúrgico, que nos oferece um cenário de grande riqueza artística e excelentes condições acústicas, compondo um ambiente próprio para um concerto de grande qualidade. A igreja de S. Pedro foi mandada construir no final do



Fotos ISAR ETC Sílvia Parracho



Foto SAJ A. Ferreira Dias

século XVI, numa altura de grande desenvolvimento do povoado piscatório, edificada com um estilo arquitectónico inovador e complementada por uma decoração riquíssima, que foi sendo introduzida nos tempos seguintes. Foi uma excelente escolha de que muito beneficiou o espectáculo.

Abriu o concerto uma peça de Joly Braga Santos, com um arranjo do nosso maestro Délio Gonçalves, a que se seguiu o “Concerto para violoncelo” de Antonin Dvorak, com arranjo de João Pereira, também músico da nossa Banda. Foi o momento mais alto da primeira parte do concerto, com uma obra de um compositor de génio, elaborada para violoncelo e orquestra (ou violoncelo e cordas) adaptada às características de uma banda sinfónica e interpretada com grande mestria com o solista Joaquim Morais da Banda da Armada. O público aplaudiu de pé, premiando uma excelente interpretação.

A segunda parte abriu com “The bells of «Sagrada Familia»”, de Satoshi Yagisawa, inspirado na grandiosa obra do arquitecto Antoni Gaudí, em Barcelona. Contudo, a melhor parte viria a seguir, com a participação da soprano convidada, Ana Cosme, que integra o coro do Teatro Nacional de S. Carlos. As obras interpretadas mereceram um arranjo de Samuel Pascoal, adaptando-as às características da Banda.

Sucessivamente foram apresentadas “Je veux vivre”, da ópera *Romeu e Julieta*, e o “Divine Redeemer”, ambas de Charles Gounot. Foi uma excelente entrada de Ana Cosme, numa peça que é bastante difícil e que tem referências internacionais de grande relevo. Seguiu-se a “Ave Maria” de Giulio Caccini e – noutro momento sublime – o “Summertime”, da ópera *Porgy and Bess*, de George Gershwin, com um diálogo extraordinário da soprano com o clarinetista Paulo Gaspar, também da Banda da Armada. Seguiu-se “Spente le Stelle” de Emma Shappplin e, finalmente, a ária “Brindisi” (“Libiamo, ne’ lieti calici”), da ópera *La Traviata* de Giuseppe Verdi. Final empolgante, para um público que aplaudia de pé e pedia um “encore”. Acedeu a Banda com uma canção dedicada a Peniche, com letra de Fernando da Silva e música de Nóbrega e Sousa, popularizada por Maria de Lurdes Resende, agora cantada por Ana Cosme e trauteada por toda a assistência. Como sempre acontece, o concerto acabou com a “Marcha dos Marinheiros”, cantada por todos, expressando a alegria de ter assistido a um espectáculo memorável, no magnífico cenário da igreja de S. Pedro em Peniche.



J. Semedo de Matos
CFR FZ

N.R. O autor não adota o novo acordo ortográfico



Foto SAJ A. Ferreira Dias



Foto 1SAR ETC Silva Parracho

AÇORES



O Comando da Zona Marítima dos Açores (CZMA) promoveu, com o apoio da Autoridade Marítima, um conjunto de iniciativas para assinalar o Dia da Marinha nos Açores.

No dia 20 de maio tiveram lugar as cerimónias oficiais, iniciadas com a realização de uma missa de sufrágio pelos militares da Marinha já falecidos, na Igreja de São José, em Ponta Delgada, presidida pelo Padre Duarte Melo.

De seguida, realizou-se a cerimónia de homenagem aos marinheiros mortos em combate, presidida pelo Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, Embaixador Pedro Manuel dos Reis Alves Catarino, com deposição de uma coroa de flores no monumento que evoca os atos heroicos do Comandante Carvalho Araújo e Guarnição do NRP *Augusto Castilho*.

As cerimónias militares contaram com a presença de altas individualidades civis, militares e religiosas, e foram acompanhadas por muitos populares, facto que traduz o apreço com que os açorianos acolhem a Marinha.

Para assinalar as comemorações foram também programadas em Ponta Delgada, no período de 12 a 22 de maio, diversas atividades de divulgação e também culturais, nomeadamente, a abertura do NRP *António Enes* a visitas, nas Portas do Mar, e uma Exposição alusiva ao Dia da Marinha, inaugurada, em 20 de maio, pelo Embaixador Pedro Catarino. Esta Exposição integrava um núcleo sobre a história dos submarinos portugueses, um *workshop* de nós de arte de marinheiro, um núcleo com elementos materiais alusivos aos faróis e farolins, um núcleo de equipamentos de combate à poluição, do Departamento Marítimo dos Açores e com material do Depósito POLNATO de Ponta Delgada, ainda um núcleo museológico de equipamentos de comunicações do Centro de Comunicações dos Açores e, finalmente, um núcleo de meios da Autoridade Marítima Nacional, principalmente da Polícia Marítima e do Instituto de Socorros a Náufragos, todos congregados no Pavilhão do Mar, junto à marina de Ponta Delgada. Em simultâneo com a Exposição, realizaram-se ainda, na marina de Ponta Delgada, batismos de mar e de mergulho com o apoio da Autoridade Marítima, através da Capitania de Ponta Delgada, do Comando Regional da Polícia Marítima (mergulhador forense), bem como a abertura dos faróis a visitas na ilha de São Miguel, nomeadamente os faróis da Ferraria, Arnel, Ponta do Cin-



trão e Ponta da Garça. Na ilha de São Jorge esteve aberto a visitas o farol do Topo, no Pico o farol da Ponta da Ilha e na ilha das Flores os faróis da Ponta das Lajes e do Albarnaz. Na ilha Terceira esteve aberto a visitas o farol das Contendas e na ilha Graciosa os faróis da Ponta da Barca e do Carapacho.

Ocorreu também no Centro Comercial Parque Atlântico, entre 12 e 17 de maio, uma exposição ao público com peças representativas da Marinha, um *workshop* de arte de marinheiro e foi inaugurada, no Centro Natália Correia, pertença da Câmara Municipal de Ponta Delgada, no dia 17 de maio, a exposição “Comandante Carvalho Araújo, a vida pela pátria (1881-1918)” – Exposição do Museu de Marinha em coordenação com a Associação Comandante Carvalho Araújo, e que ficará patente ao público até final do ano, ambas inauguradas pelo Presidente da CM de Ponta Delgada, Dr. José Manuel Bolieiro.

No âmbito desportivo, nos dias 19 e 20 de maio, o Comando da Zona Marítima dos Açores, em colaboração com o Clube Naval de Ponta Delgada e com o Clube Naval de Rabo de Peixe, organizaram as Regatas Comemorativas do Dia da Marinha, constituídas por provas de vela ligeira (OPTIMIST, 420, LASER e WINDSURF) e provas de canoagem, respetivamente. São ainda de relevar as manifestações desportivas de vela ligeira (OPTIMIST, 420, LASER e ACCESS) e canoagem realizadas no Faial, com a colaboração do Clube Naval da Horta, e as provas de vela e de canoagem realizadas na ilha Terceira, com o apoio do Clube Naval de Angra e do Angra late Club, respetivamente.

Estas comemorações contaram com a colaboração de várias entidades públicas e privadas e com o empenho de todo o pessoal militar, militarizado e civil que presta serviço na Região Autónoma dos Açores.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA/**
DEPARTAMENTO MARÍTIMO DOS AÇORES

MADEIRA



As comemorações do Dia da Marinha na Região Autónoma da Madeira (RAM) tiveram lugar entre 12 e 20 de maio, compreendendo a realização de um conjunto alargado de atividades de divulgação da missão da Marinha e dos órgãos regionais e locais da Autoridade Marítima Nacional, com o objetivo de promover uma ampla abertura à comunidade, e em especial reforçar a ligação a todos aqueles que desenvolvem as suas atividades económicas e lúdicas no mar.

Nos dias 12, 13, 19 e 20 de maio, os faróis da Ponta do Pargo e de São Jorge estiveram abertos ao público, registando um total de 700 visitantes, que demonstraram interesse pela forma como vivem os faroleiros e pelas características técnicas dos faróis, podendo verificar a sua importância para a segurança da navegação.

No período de 16 a 19 de maio, em parceria com a Direção Regional da Educação, foram programadas diversas atividades dirigidas a escolas e estabelecimentos de ensino, como batismos de mar, visitas a navios, à estação salva-vidas do Funchal, ao Grupo de Mergulho Forense e ao MRSC Funchal, bem como embarques a bordo do NRP *Tejo*, sendo de referir o embarque de 16 alunos do Instituto Profissional de Transportes e Logís-

tica (IPTL) da Madeira, realizado dia 18 de maio, com a visita à Deserta Grande.

Relativamente a provas desportivas alusivas às Comemorações do Dia da Marinha, é de realçar a realização, em 20 de maio, de uma prova de natação em águas abertas, que contou com a participação de 80 atletas, tendo sido empenhada uma embarcação salva-vidas da Capitania do Porto do Funchal em apoio à segurança da prova.

Durante o dia 20 de maio, os navios em missão na RAM, NRP *Tejo* e NRP *Auriga*, estiveram abertos a visitas no cais norte do Porto do Funchal, registando um total de 212 visitantes, tendo constituído mais uma excelente oportunidade de divulgação da missão da Marinha, permitindo aos visitantes verificar *in loco* as capacidades operacionais, científicas e tecnológicas dos navios.

Terminadas as celebrações do Dia da Marinha na Região Autónoma da Madeira, são merecedoras de um especial agradecimento todas as entidades, públicas e privadas, que se associaram às várias iniciativas levadas a efeito, proporcionando inúmeras oportunidades de contacto com a população e com o mar.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DA MADEIRA**



NORTE

No âmbito das comemorações do Dia da Marinha de 2018, na área da Zona Marítima do Norte/Departamento Marítimo do Norte, realizaram-se diversas atividades de forma a assinalar a efeméride junto das comunidades locais.

Entre os dias 12 e 20 de maio foram desenvolvidas diversas atividades de índole cultural, social e desportiva, que foram recebidas com entusiasmo pelas comunidades locais, constituindo um claro indicador da sua forte ligação à Marinha/AMN e ao mar.

Na vertente cultural, o Farol de Leça esteve aberto a visitas nos dias 12, 13, 16, 19 e 20 de maio, tendo recebido 1372 pessoas.

Em Viana do Castelo, o Dia da Marinha foi integrado nas comemorações do Dia Europeu do Mar, que decorreu entre 15 e 20 de maio. O Centro de Mar, instalado no navio hospital *Gil Eannes*, desenvolveu um conjunto de atividades incluindo visitas ao Instituto de Socorros a Náufragos – ESV Viana

do Castelo e ao Farol de Montedor, dirigidas aos alunos do 1º ciclo e ao público geral.

A Capitania do Porto de Aveiro, através do Farol de Aveiro, recebeu 1070 visitantes, durante as festividades do Dia da Marinha.

Relativamente à vertente desportiva, em Leixões, o Sport Clube do Porto (SCP), através do Centro de Vela em Leça da Palmeira, associou-se às comemorações, realizando, no dia 20 de maio, a Regata do Dia da Marinha 2018 em três classes, *Optimist*, *Optimist* iniciação e *Snipe*. Estiveram presentes 3 clubes da região Norte, traduzindo-se num total de 26 velejadores distribuídos por 3 escalões. Após a regata, na sede do SCP – Centro de Vela, procedeu-se à entrega dos prémios aos melhores classificados de cada classe, bem como aos vencedores da geral. Este dia terminou com um lanche e o tradicional bolo comemorativo do Dia da Marinha, proporcionando um animado convívio entre todos aqueles que se quiseram associar a este dia especial.

Ainda na área do desporto, realizou-se, entre os dias 31 de maio e 3 de junho, na Póvoa de Varzim, o II ITF *Open Beach-tennis* “Dia da Marinha / Cidade da Póvoa de Varzim”. Este evento, iniciado o ano passado, no âmbito das comemorações do Dia da Marinha, assumiu-se como uma prova de referência do circuito interna-



cional, reunindo os melhores atletas do ranking da *International Tennis Federation*.

Os batismos de mar realizaram-se durante o fim de semana de 19 e 20 de maio, em Leixões, nas embarcações Salva-vidas SR28 (ESV Leixões) e a EAV *Apúlia* (CLPM – Leixões), proporcionando 228 experiências de mar a 129 adultos e 99 crianças. Na Póvoa de Varzim, nos dias 14, 21 e 25 de maio, 70 crianças e 10 adultos tiveram também a oportunidade de embarcar numa aventura, a bordo da embarcação SR-35, do ISN.

No seguimento das seculares tradições navais, os órgãos da Marinha e da Autoridade Marítima implantados na ZMN uniram esforços, no sentido de dar a conhecer à população local as atividades que desenvolvem no dia a dia e que contribuem para que se gere um sentimento de segurança em todos aqueles que usam o Mar, facto que foi muito apreciado por todos pela forma como foram organizadas e desenvolvidas todas estas atividades. Foram várias as manifestações de afeto e de homenagem à Marinha/AMN registadas um pouco por toda a região.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA/ DEPARTAMENTO MARÍTIMO DO NORTE**



SUL



As comemorações do Dia da Marinha 2018, no Algarve, decorreram nos dias 19 e 20 de maio e foram assinaladas em diversas ações, quer pela Marinha, quer pela Autoridade Marítima Nacional. As Lanchas de Fiscalização que se encontravam em período de missão e que constituem o dispositivo naval na Zona Marítima do Sul (ZMS) estiveram abertas a visitas no Ponto de Apoio Naval de Portimão e na Marina de Vilamoura e ainda realizaram batismos de mar com jovens de diversas escolas secundárias da região. Por outro lado, os faróis da costa algarvia estiveram abertos à população, de forma a que quem pretendesse, os pudesse visitar. Todas estas iniciativas tiveram uma grande aceitação por parte da comunidade civil, tendo sido realizados 126 batismos de mar, 129 visitas às unidades navais e 977 visitas a faróis. O número total de atividades ultrapassou as doze centenas.

O Comando da Zona Marítima do Sul (CZMS) é um órgão da componente operacional do sistema de forças da Marinha, na dependência do Comando Naval, ao qual compete, em especial, a fiscalização nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, tendo em vista o exercício da autoridade do Estado no Mar. Para o cumprimento da sua missão o CZMS conta, para além das suas instalações em Faro, com o Ponto de Apoio Naval em Portimão entre outras infraestruturas de apoio, que sustentam a operação das Lanchas de Fiscalização em missão na ZMS.

O Departamento Marítimo do Sul é um órgão da Direção-Geral da Autoridade Marítima (DGAM) que, para além das unidades que estão localizadas em Faro, coordena as atividades dos órgãos locais da Autoridade Marítima Nacional no Algarve. As capitánias asseguram a autoridade do Estado nos seus espaços de jurisdição, desde a ribeira de Odeceixe até Mértola e garantem, em articulação com a Direção de Faróis, o assinalamento marítimo e a operação de todos os faróis da costa. Compete também ao DMS, através do Serviço de Combate à Poluição, a sensibilização e prevenção ambiental das autoridades portuárias, combate à poluição no mar por hidrocarbonetos, localização e disponibilização de meios de combate à poluição no seu espaço de jurisdição.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA/
DEPARTAMENTO MARÍTIMO DO SUL**



INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Entre os dias 12 e 20 de maio, o Instituto Hidrográfico (IH) juntou-se às comemorações do Dia da Marinha 2018, em Peniche.

O IH, reconhecido como Laboratório do Estado, com autonomia administrativa e financeira, tem como missão assegurar atividades relacionadas com as ciências e técnicas do mar, procurando, sempre, ser um centro de referência na investigação e no conhecimento científico e tecnológico sobre o ambiente marinho.

Durante os nove dias, foram muitos os visitantes, nacionais e estrangeiros, que mostraram interesse em conhecer mais e melhor o trabalho que é feito no Instituto.

Na exposição de atividades, tivemos uma caixa de areia interativa, onde a tecnologia de realidade aumentada produz imagens interativas representando a profundidade dos oceanos, lagos e rios, e também um monitor interativo com, entre outra informação, fotografias e vídeos do IH, bem como cartas náuticas históricas da região de Peniche. No exterior do pavilhão estava uma Boia Multiparamétrica, uma Boia Ondógrafo e uma mota de água, que servem para o estudo e observação do Oceano.

A Lancha Hidrográfica *Gaivota* representou o IH nas atividades de Batismos de Mar, tendo realizado cerca de 80 cruzeiros e embarcado aproximadamente 500 pessoas, dando a conhecer as atividades e as responsabilidades do IH e, mais especificamente, o processo de um Levantamento Hidrográfico com um sistema sondador multifeixe, executado pelas Brigadas Hidrográficas.

Ao longo da exposição, mostrámos que, todos os dias, esforçamo-nos para dar a conhecer o Mar Português.



Colaboração do **INSTITUTO HIDROGRÁFICO**



UNIDADES OPERACIONAIS EM MISSÃO

NRP ZAIRE EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

As comemorações do Dia da Marinha 2018, em São Tomé e Príncipe, decorreram no dia 20 de maio e foram assinaladas de forma singela e digna pelo NRP *Zaire*, com o navio amarrado à boia na Baía de Ana Chaves, em São Tomé e Príncipe. Durante a semana e numa base de oportunidade, o navio foi visitado por algumas escolas de São Tomé, proporcionando aos alunos o conhecimento do navio, assim como um passeio de mar utilizando o bote e a semirrígida do navio.

O NRP *Zaire* largou da Base Naval de Lisboa no dia 3 de janeiro e chegou a São Tomé no dia 22 de janeiro, encontrando-se numa missão de capacitação da Guarda Costeira de São Tomé e Príncipe, já com as condições de sustentação logística e de permanência na área de operações asseguradas, reforçando a confiança mútua e a consciencialização sobre a importância da segurança marítima e contribuindo para a melhoria e edificação da capacidade operacional da respetiva Guarda Costeira. A missão tem a duração prevista de um ano.



Colaboração do **COMANDO DO NRP ZAIRE**



NRP D. FRANCISCO DE ALMEIDA



No passado dia 20 de maio, a fragata mais recente da Marinha Portuguesa celebrou mais um aniversário da Marinha mais antiga do mundo.

O dia foi assinalado com uma cerimónia de imposição de condecorações e distintivos de tempo de embarque, seguido de um almoço de convívio entre a guarnição, onde não faltou o bolo alusivo a este dia tão especial para esta secular organização. O navio encontra-se a participar na operação Themis da Agência FRONTEX tendo celebrado este dia atracado no porto de Siracusa (Itália).

Durante a permanência ao dispor da Marinha, o navio realizou diversas missões ao serviço de Portugal, com realce para três integrações na força naval permanente da NATO (*Standing NATO Maritime Group One – SNMG1*). Completou neste dia, 8174 horas de navegação, com 627 dias de missão atribuídos, percorrendo no total 85 884 milhas náuticas, o correspondente a 4 voltas ao mundo.

Colaboração do **COMANDO DO NRP D. FRANCISCO DE ALMEIDA**

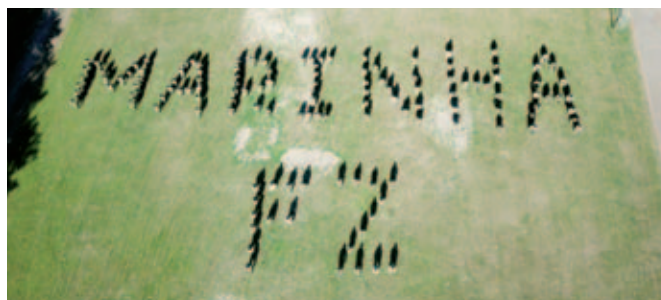
FORÇA DE FUZILEIROS LITUÂNIA 2018

Foi ao 5º dia de missão que os fuzileiros e marinheiros que integram a Força de Fuzileiros Lituânia 2018 (FFZ LTU) – Força Nacional Destacada naquele território – celebraram o Dia da Marinha.

Longe de casa e das famílias, numa fase de intenso trabalho de instalação de estruturas e operacionalização dos recursos, num país e realidade que não é o nosso, começou-se o dia com o assinalar desta importante efeméride, num ato singelo, mas cheio de importância. Contando com todos os elementos da FFZ LTU, desenhou-se pela primeira vez, nos relvados do *Lithuanian Grand Duke Butigeidis Dragoon Battalion*, unidade onde está sedeadada a Força na cidade de Klaipeda, uma palavra que tem para todos nós tanto significado: MARINHA. Por debaixo a abreviatura que designa a identidade do corpo de tropas especiais que representamos: FZ.

Assim começou o dia 20 de maio para a FFZ LTU 2018. Uma mensagem que, muito mais que palavras em larga escala, representa o apreço e gratidão, o empenho e o espírito de missão.

As horas que se seguiram foram de intenso trabalho, fruto da chegada de todo o material a bordo de navio fretado para o efeito. Acomodação de material tático (armamento, equipamento, rádios, munições, etc) e de aquartelamento (crítico para a sustentação da Força), estabelecimento dos sistemas de comando, controlo, comunicações e informação, ações de manutenção de viaturas, instalação da estrutura de apoio logístico nas vertentes do pessoal, do abastecimento, dos transportes, da manutenção, do apoio médico e dos serviços), não esquecendo, obviamente o moral e o bem-estar. Uma quantidade enorme de tarefas para garantir, quanto antes, a edificação da capacidade de combate da FFZ LTU e permitir o seu emprego operacional, levadas à vante



por militares motivados, determinados, orgulhosos do passado da instituição que representam e com os olhos postos no futuro e na missão. À semelhança de Vasco da Gama, que em 20 de Maio de 1498 chegou a Calecute e estabeleceu os primeiros contactos com os locais, em Klaipeda dão-se passos importantes para, em cooperação com os camaradas lituanos, se levar a bom porto a relevante missão atribuída, numa afirmação de credibilidade e de capacidade dos Fuzileiros e da Marinha, no quadro das *Assurance Measures* (medidas de tranquilização) da NATO e com vista a uma contribuição efetiva para o desejável ambiente securitário euro-atlântico e global, relevando assim o nome de Portugal.

*“Quer na paz, quer na guerra cantemos
Orgulho de quem sabe ser
Marinheiro e soldado na terra
Que juramos querer defender.”*

Colaboração do **COMANDO DO CORPO DE FUZILEIROS**

COMISSÃO CULTURAL DE MARINHA

Foto ISAR ETC Silva Parracho



A Comissão Cultural de Marinha (CCM) e os seus Órgãos de Natureza Cultural (ONC) participaram de forma intensa na semana das comemorações do Dia da Marinha, não apenas em Peniche, mas através da inauguração de exposições temporárias e divulgação de projetos.

Em Peniche, no espaço da Exposição de Atividades da Marinha (interior), na área atribuída à CCM, para além da divulgação dos ONC, ficou patente a exposição, organizada pela Biblioteca Central de Marinha – Arquivo Histórico, “Peniche – Gente do mar”, com fotografias e documentação variada (ainda com núcleos expositivos distintos na Academia de Marinha e no átrio da Biblioteca Central de Marinha). O Museu de Marinha contribuiu com a exibição de um estandarte da Casa dos Pescadores de Peniche e de quatro modelos de embarcações típicas locais.

Para além dos concertos realizados pela Banda da Armada, tanto no Pavilhão das Galeotas nos dias 14 e 15 de maio, como na cidade de Peniche, no dia 17 de maio foi inaugurada a exposição temporária “Carvalho Araújo – A Vida pela Pátria”, patente no Pavilhão das Galeotas. Presidida pelo VCEMA, destacou-se a presença da bisneta do Comandante Carvalho Araújo, curadora

da exposição. Deu-se assim início à evocação da sua memória, no ano do centenário da sua morte ao serviço de Portugal, durante a Grande Guerra.

No dia 18 de maio, decorreu no Aquário Vasco da Gama (AVG) a celebração do seu 120º aniversário, tendo sido apresentados os projetos de modernização e transformação de alguns dos seus espaços expositivos, bem como do “Cartão Amigo”, que permite entrada gratuita e ilimitada no AVG durante um ano, oferecendo ainda descontos na entrada dos restantes ONC, bem como na Loja e cafetaria do Museu de Marinha.

Os CTT, através da sua Direção de Filatelia, mantendo a sua colaboração de longa data com a Marinha, procedeu ao lançamento de dois Postais Inteiros, um evocativo do Combate do *Augusto de Castilho* e outro dedicado aos 120 Anos do AVG, com aposição de carimbo de 1º Dia.

Ainda no âmbito das comemorações do Dia da Marinha, o Museu de Marinha, através do seu Serviço Educativo, lançou o desafio a todas as escolas do país para participarem no seu “3º Concurso Literário”, subordinado ao tema “O Mar”. Divididos em 3 escalões (1º, 2º e 3º ciclos), foram recebidos 342 trabalhos, de 45 escolas,

tendo sido atribuídos e entregues 3 primeiros prémios (1 por escalão) e 12 menções honrosas (4 por escalão), em cerimónia que decorreu na manhã de dia 17 de maio, no Pavilhão das Galeotas, onde os trabalhos ficaram em exposição.

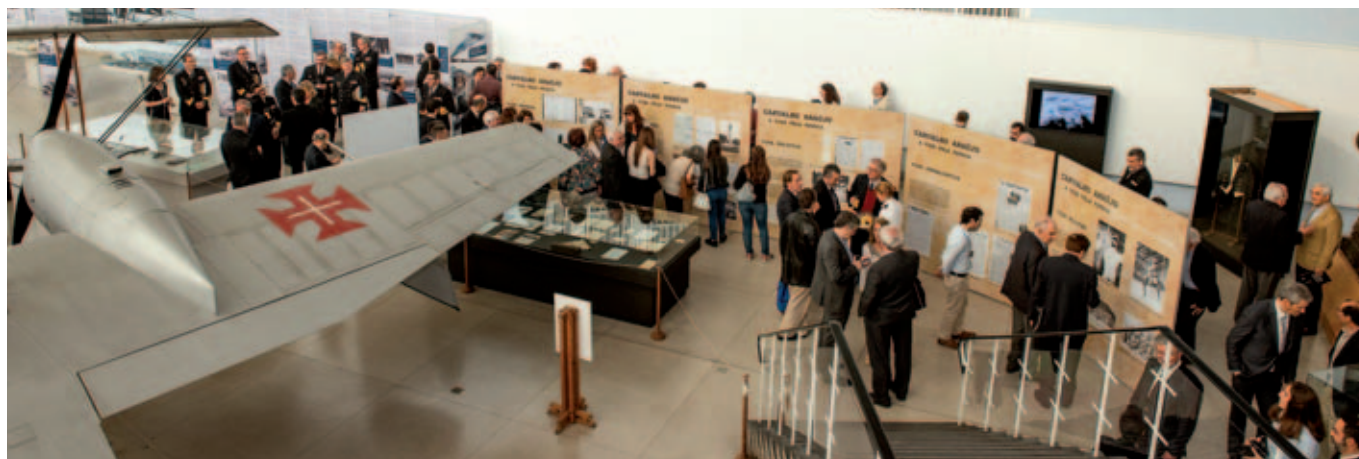
No mesmo espírito comemorativo, em 4 de maio, foi inaugurada, na Fragata *D. Fernando II e Glória*, a exposição celebrando a sua reconstrução e os 20 anos ao serviço da Marinha e de Portugal.

O AVG, a Fragata *D. Fernando II e Glória*, o Museu de Marinha e o Planetário Calouste Gulbenkian tiveram entradas gratuitas entre 18 e 20 de maio, o primeiro dia por ser o Dia Internacional dos Museus e os restantes para proporcionar aos visitantes a celebração do Dia da Marinha. Nestes três dias, o Aquário contou com 3134 visitantes, a Fragata teve a visita de 1759 pessoas, o Museu de Marinha atraiu 4392 pessoas e o Planetário, nas suas diversas sessões, congregou 1211 pessoas.

Cumulativamente, durante esta semana (de 12 a 20 de maio), o AVG teve 3746 visitantes, a Fragata 2417, o Museu 6745 e o Planetário 1988.



Colaboração da **COMISSÃO CULTURAL DE MARINHA**



Fotos Rui Salta

CNOCA

Mantendo a tradição dos últimos anos, o Clube Náutico de Oficiais e Cadetes da Armada – CNOCA, associou-se às comemorações do Dia da Marinha 2018 (DM18).

Foram realizadas diversas atividades desportivas e representativas da generalidade das secções do CNOCA, como a vela ligeira e de cruzeiros, o tiro desportivo, a canoagem, o *Windsurf*, o golfe e a pesca submarina.

As primeiras atividades desportivas iniciaram-se no fim de semana de 12 e 13 de maio, com as regatas de Vela Ligeira do DM18, onde se incluía o Campeonato Ibérico de *Snipes* organizado pelo CNOCA, o Torneio de Tiro DM18 e a regata de *Windsurf* - Troféu do DM18, trazendo diversos atletas nacionais e internacionais à Base Naval de Lisboa (BNL).

REGATA DE WINDSURF

O Troféu do DM18, na Classe de Prancha à Vela (*Windsurf*), realizou-se pelo seu 8º ano consecutivo, contando uma vez mais com o apoio da Escola de *Windsurf* “elisiario.com”, e decorreu no dia 12.

Este ano, o circuito deixou de ser com pranchas do tipo “one design”, passando a ser uma regata aberta a diversos tipos de equipamento de prancha à vela, como a utilização da “Raceboard” e de “foils”, possibilitando a participação de um maior número de atletas. Assim, pela primeira vez em território continental, foi efetuada uma prova desta Classe com utilização de pranchas com “foil”, a última revolução nesta classe de vela.



A prova contou com 18 participantes, entre os quais destacamos 2 jovens de 15 anos, um campeão do mundo e um antigo atleta olímpico da modalidade. O vento irregular, na ordem dos 16 nós, com rajadas de 25 nós, tornou difícil para os atletas com menos prática completar as 3 regatas previstas. No final, apesar das dificuldades, a prova foi do agrado de todos, terminando com um salutar convívio entre atletas e com a entrega de prémios aos três primeiros classificados: Pedro Côrte Moura (1º); Rui Borges de Sousa (2º); José Pedro Monteiro (3º).



Foto: Tiago Cluifici

REGATAS DE VELA LIGEIRA

As regatas de vela ligeira incluíram o Campeonato Ibérico da classe *Snipe* e uma prova de *Optimist*. Na prova internacional, destaca-se a presença de uma relevante frota, com 36 *Snipes*, o que se traduz em 72 velejadores, número bem acima da média das provas nacionais que se tem realizado. Este elevado número incluiu 7 equipas de Espanha, uma delas da Escola Naval de Marim, que aceitou o convite formulado pela Escola Naval, que também participou com cadetes.

O vento forte que se fez sentir nesse fim-de-semana exigiu dos velejadores todas as suas capacidades para cumprir as 4 regatas do Campeonato, resultando uma prova bem disputada, sendo o 1º lugar atribuído a Tiago Roquette e Tiago Morais, do clube “*We do Sailing*”, do Porto e o 2º lugar a Victor Perez e Dries Crombe, do Club Marítimo San Antonio De La Playa, das Ilhas Baleares - Espanha. Também os eventos sociais, que incluíram um jantar na Praia de São João da Caparica e a entrega de prémios e convívio final na sede do CNOCA, associados a uma boa organização técnica, contribuíram para um reconhecimento muito positivo por parte dos velejadores, que deixaram a intenção de regressar a provas organizadas pelo CNOCA.

Na prova de *Optimist*, as 32 embarcações em prova também tiveram excelentes condições para concretizar as 6 regatas, tendo vencido o jovem velejador Frederico Pinto da Associação Náutica do Seixal e obtido um honroso 2º lugar o jovem velejador Diogo Silva do CNOCA.

TORNEIO DE TIRO

O Torneio de Tiro DM18, uma prova de ranking para as modalidades de Pistola de Percussão Central (PPC) e Pistola 25mts (P25), foi realizada na carreira de tiro do Centro de Educação Física da Armada (CEFA), dias 12 e 13, e contou com a participação de 18 atletas de diversos clubes e associações.

A organização e condução deste torneio contou com uma participação conjunta já habitual entre o CNOCA, a Associação de Fuzileiros e o Clube de Praças da Armada (CPA), cabendo este ano ao CNOCA toda a coordenação.

No dia 12 realizou-se a disciplina de PPC para os 13 atletas masculinos. O dia 13 contou com a presença de 5 atletas femininos na

disciplina de P25. Em ambos os dias se realizou um almoço de convívio na BNL, promovendo a partilha de vivências e sã camaradagem entre atletas, representantes de clubes e equipa de arbitragem.

O torneio terminou com a cerimónia de entrega de prémios realizada no CEFA contando com a presença do seu Diretor, CMG Ramalho da Silva, representantes dos vários clubes organizadores e participantes, atletas e equipa de arbitragem. Ressalva-se a vitória da atleta Ana Pais, do Sporting Clube de Portugal (P25 senhoras), e o atleta José Costa da Guarda Nacional Republicana (PPC). O troféu de equipas foi ganho pelo CPA.

TROFÉU CAÇA FOTOGRÁFICA EM APNEIA ALMIRANTE ANDRADE E SILVA

No fim de semana seguinte, conciliando com as cerimónias oficiais do DM18 em Peniche, realizou-se o Troféu Caça Fotográfica em Apneia Almirante Andrade e Silva.

Esta prova teve lugar dia 19 na Ilha da Berlenga, e tinha como principais objetivos homenagear uma figura emblemática da Marinha e da região, o ALM Andrade e Silva, e promover o desenvolvimento da modalidade de caça fotográfica em parceria com a Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas (FPAS), o Clube Naval de Peniche (CNP) e outras entidades e pessoas que se associaram.

Assim, após o embarque em Peniche na embarcação da Capitania (UAM *Berlenga*), os atletas iniciaram a sua prova pelas 10:30h na zona do Forte de S. João Batista. As cerca de duas dezenas de atletas aproveitaram as duas horas e meia de prova para fotografarem o maior número de espécies possíveis, pois nesta modalidade, é importante, além da qualidade da fotografia, apresentar aos jurados a maior diversidade possível para pontuar. Os mergulhos em apneia foram muitos, tendo os participantes apresentado uma boa diversidade de exemplares nas fotos obtidas.

De seguida, teve lugar um almoço convívio no Forte de S. João Batista com a tripulação da Caravela *Vera Cruz*. Mais tarde, após o regresso a Peniche, nas instalações do CNP, os atletas selecionaram as fotografias para o concurso e após prolongada avaliação e votação do júri, ocorreu a atribuição das classificações, destacando-se a presença de representantes da família do ALM Andrade e Silva.

DIA ABERTO DE CANOAGEM

Paralelamente, no CNOCA realizava-se um dia aberto à prática de canoagem para sócios, familiares e amigos, além da presença de elementos do Clube do Sargento da Armada e Clube de Praças da Armada, tendo contado com uma dúzia de participantes de várias idades. Inicialmente foi apresentada a secção e a nova organização, seguindo-se de uma aula prática, onde os participantes experimentaram algum do material disponível.

Este evento, o primeiro do género, teve um balanço muito positivo, esperando assim contribuir para uma maior divulgação da modalidade e angariação de novos atletas e associados, prevenindo-se a realização de mais eventos destes no futuro.

REGATA DE CRUZEIROS

No dia seguinte realizou-se a regata de Cruzeiros do DM18 no estuário do rio Tejo. As regatas foram disputadas na classe ANC, tendo contado com a participação de 21 embarcações.

A largada, após adiamento por falta de vento, decorreu próximo da entrada do canal do Alfeite, tendo sido utilizada uma bóia de desmarcação para que se procedesse a uma pequena tirada à bolina. O percurso, curto face às condições de vento fraco e de corrente de enchente bastante forte, permitiu que a frota marcasse presença no Tejo entre a zona de Alcântara e o Poço do Bispo.

O vencedor da classe ANC A foi a embarcação *Sorcerer* (P 8888), em ANC B o *Zanzibar I* (POR 8603), em ANC D o *Sailing* (POR 8532) e em ANC E o *Fanático* (POR 152).

XXIII TORNEIO DE GOLFE DIA DA MARINHA

No dia 24 cumpriu-se mais uma edição do Torneio de Golfe do Dia da Marinha, na sua 23ª edição, sob intensa chuva no campo de Golfe Aroeira I, que contou com a presença de cerca de 60 jogadores que assim se quiseram associar às comemorações.

O vencedor gross foi Mauro Rodrigues com 26 pontos. Em net, o 1º lugar, com 41 pontos, coube a Daniel Letras, o 2º lugar a Mário Gouveia, com 38 pontos, e o 3º lugar a Francisco Grave Pereira também com 38 pontos. Nos prémios especiais, a bola que ficou mais perto da bandeira foi a de David Gaspar, no buraco 14; a Pancada mais Longa - Homens foi obtida por Pedro Bismarck e em Senhoras por Elsa Farto, ambos no buraco 18.

Ao torneio seguiu-se o almoço de encerramento e a entrega de prémios, no *Club House* da Aroeira, presidido pelo Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, ALM Mendes Calado, que participou no torneio.



Fotos SAJ A. Ferreira Dias

X TROFÉU DE PESCA-SUBMARINA DIA DA MARINHA

O fecho das comemorações pelo CNOCA é cumprido no dia 3 de junho, com o X Troféu de Pesca-submarina Dia da Marinha, na Praia das Bicas – Meco, evento já com forte tradição que junta sócios e amigos, amantes desta atividade desportiva.

Não podemos deixar de referir o incedível apoio da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional, que foram determinantes para a concretização de todas estas atividades desportivas associadas às comemorações do Dia da Marinha.

O CNOCA continua hoje, tal como no seu nascimento a 7 de junho de 1888, firme e empenhado na dinamização do desporto e fomentando as atividades em resposta aos desafios colocados pelos seus associados.



Colaboração do CNOCA

MEDALHA COMEMORATIVA



Desde 1980, já lá vão quase quarenta anos que, com a regularidade digna de se assinalar, os clubes militares da Armada, inicialmente o Clube Militar Naval e o Clube do Sargento da Armada e, a partir de 1984, o Clube de Praças da Armada, numa iniciativa conjunta, têm procedido à edição de uma medalha gravada em bronze de 80mm alusiva a efemérides e personalidades relevantes na história da Armada Portuguesa, associando-se assim às comemorações oficiais do Dia da Marinha.

No passado dia 7 de maio de 2018, em audiência concedida para o efeito, os clubes militares da Armada, representados pelos seus Corpos Dirigentes, procederam à oferta, como tem sido tradição, do exemplar número 1 da medalha, ao Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Mendes Calado. A referida medalha foi uma vez mais concebida pelo Comandante Herlander Valente Zambujo, que esteve igualmente presente.

O Almirante CEMA e AMN felicitou os três Clubes por mais esta iniciativa que muito tem dignificado a Marinha, centrada desta vez nas caravelas, embarcações típicas das grandes navegações e dos Descobrimentos portugueses nos séculos XV e XVI.

A medalha comemorativa do Dia da Marinha do presente ano, a trigésima nona desta longa coleção de Medalhística Naval, apresenta no seu Anverso, em escultura, duas caravelas navegando junto ao Cabo São Vicente e no seu Reverso, uma escultura alusiva à carenagem de uma caravela em rio da Guiné, assinalando a importância da reparação naval nas viagens das descobertas, marcos indelévels da Expansão Marítima Portuguesa pelo Mundo.


Herlander Zambujo
CMG



Foto SAU A Ferreira Dias

OFERTA À REVISTA DA ARMADA



Foto SMOR L Almeida de Carvalho

No dia 7 de maio, a Revista da Armada recebeu a visita dos representantes dos três clubes militares, que mais uma vez a honraram com a oferta da medalha comemorativa do Dia da Marinha. A cerimónia, que ocorreu após idêntico evento de entrega da medalha no Gabinete do Almirante CEMA e Autoridade Marítima Nacional, contou com a presença dos três presidentes da assembleia geral, respectivamente o Comodoro Soares Ribeiro (CMN), o SMOR L Silva Évora (CSA) e o CAB C António Canguieiro (CPA), os três presidentes da Direção dos mesmos clubes, CMG Cavaleiro Ângelo (CMN), SAJ E Rui Nogueira (CSA) e CAB Carlos Cardoso (CPA). Estiveram ainda presentes o Presidente do Conselho Fiscal do CSA, SMOR E Carlos Alves, e o CMG Valente Zambujo, autor da medalha. A entrega foi materializada pelo próprio CMG Zambujo,

que teve oportunidade de dar uma breve explicação dos motivos que compõem o verso e anverso da medalha, e a quem foram mais uma vez evidenciadas a qualidade e beleza da sua obra.

A encerrar o evento, o Diretor da Revista da Armada, CALM Valente dos Santos, agradeceu a oferta e felicitou os três clubes por mais uma edição conjunta da medalha do Dia da Marinha, ideia que já se tem vindo a concretizar há várias décadas, relevou a importância dos clubes na união dos seus associados e na coesão da Marinha e, sendo este último também um dos principais desideratos da Revista da Armada, exortou os clubes a incrementarem a divulgação dos seus eventos e elaboração de notícias para a Revista da Armada.



NÚCLEO DE RADIOAMADORES DA ARMADA



O Núcleo de Radioamadores da Armada (NRA) promoveu de 18 a 20 de maio a 16ª edição do “Concurso Dia da Marinha”, a partir da sua estação CR5NRA, instalada na Base Naval de Lisboa, e da estação especial CR5DM, montada junto ao edifício dos Paços do Concelho de Peniche.

Quisemos associarmo-nos, deste modo, às Comemorações do Dia da Marinha – 2018 que, na ocasião, decorriam nesta cidade. Durante os três dias do Concurso, apesar da propagação rádio não ter sido a mais favorável, foram contactadas 143 estações, maioritariamente em telegrafia, num total de 21 países abrangendo o Canadá e os EUA, sendo as restantes da Europa.

Cumprindo, mais uma vez, a divisa do NRA “Desde 2002 a comunicar com o Mundo”, através do nosso Concurso, divulgámos o nome da Marinha Portuguesa.



José da Costa
MAR C CT4GN



MENSAGEM DO ALMIRANTE CEMA E AMN

Concluídas as cerimónias do Dia da Marinha 2018, este ano realizadas na cidade de Peniche, aprez-me realçar, com satisfação e orgulho, a forma como, uma vez mais, soubemos abrir a Marinha à sociedade, oferecendo uma notável demonstração da nossa capacidade de atuação, utilidade e relevância.

Estas comemorações constituíram, ainda, uma justa homenagem às gentes de Peniche, a que nos unem séculos de vivência marítima comum, partilhando as dificuldades e as bonanças do mar e das suas sortes. A forma como fomos recebidos e acarinhados é o melhor reconhecimento a que poderíamos aspirar.

Como vosso Comandante, quero partilhar convosco um sentimento de enorme honra e agrado pelo aprumo, brio marinho e dignidade demonstrados em todos os eventos, contribuindo para a visão de uma Marinha pronta e prestigiada, ao serviço de Portugal e dos Portugueses, que muito honrou a Marinha e a divisa “A Pátria Honrai que a Pátria vos Contempla”.

*António Maria Mendes Calado
Almirante
21MAI18*



PAULO GUEDES 2018